



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
Professora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Daniel José Martins

Nilton José de Melo

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURAS I
ENSINO FUNDAMENTAL**

Florianópolis

2013



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Metodologia de Ensino
Disciplina: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I
Professora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Daniel José Martins

Nilton José de Melo

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITTERATURAS I

BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA

Relatório final de estágio apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Letras na disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, sob orientação da Prof^a. Dr^a Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.

Florianópolis

2013

SUMÁRIO

1.	Introdução.....	05
	1.1 Descrição do campo de estágio.....	07
	1.2 Relato Crítico da Prática Observada (Nilton José de Melo).....	10
	1.3 Relato Crítico da Prática Observada (Daniel José Martins).....	14
2.	Projeto docência.....	19
	2.1 Introdução.....	19
	2.2 Escolha do tema.....	21
	2.3 Justificativa.....	22
	2.4 Referencial teórico.....	24
	2.5 Objetivo Geral.....	28
	2.6 Objetivo Específico.....	29
	2.7 Metodologia.....	30
	2.8 Recursos necessários.....	31
	2.8.1 Recursos materiais.....	31
	2.8.2 Recursos bibliográficos.....	32
	2.9 Avaliação.....	33
	2.10 Referências.....	34
	2.11 Anexos.....	35
	2.11.1 Síntese dos planos de aulas.....	35
	2.11.2 Planos de aulas (Nilton José de Melo).....	36
	2.11.3 Planos de aulas (Daniel José Martins).....	53

3. Relato do exercício de docência.....	82
4. Comentário do processo de aprendizagem.....	86
5. Projeto extraclasse.....	88
6. Comentários do Projeto Extraclasse.....	127
7. Ensaio das impressões gerais da experiência de estágio (Nilton).....	129
8. Ensaio das impressões gerais da experiência de estágio (Daniel).....	134
9. Considerações finais: Avaliação crítica da experiência de estágio.....	140
10. Referências.....	142
11. Anexos.....	144

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelos alunos Daniel José Martins e Nilton José de Melo, estagiários do curso de Letras Português e Literaturas I da Universidade Federal de Santa Catarina.

Tais atividades foram desenvolvidas pelos estagiários no período de 20/08 à 12/11/2013. As atividades foram aplicadas no Colégio Padre Anchieta, escola localizada no entorno do Maciço do Morro da Cruz. Com o intuito de proporcionar aos futuros professores a prática docente, tentando aplicar todo o conhecimento adquirido durante o curso de Letras português para a efetiva aplicação em sala de aula. Cada estagiário teve apenas 08 h/a para ministrar os conteúdos elaborados para a prática docente.

Constaram das atividades de estagio as observações, em que os estagiários estiveram em sala de aula de uma turma do ensino fundamental, mais precisamente uma turma do sexto ano do turno matutino. Em seguida os estagiários voltaram para a universidade, a fim de elaborar, com base nas observações feitas em sala, aulas para serem ministradas pelos futuros professores nos encontros seguintes com a mesma turma. O estágio contou também com um projeto extraclasse desenvolvido por todos os estagiários da disciplina, ao qual foi denominado “O dia da Língua Portuguesa” que contou com quatro oficinas relacionadas com a língua Portuguesa e posteriormente de um relatório final contendo todo o desenrolar dessas experiências.

Esse projeto teve como assuntos abordados, a leitura, escrita e gramática. Em cima desses pressupostos chegamos à conclusão que o mais sensato seria trabalhar com gêneros textuais e mais precisamente escolhemos trabalhar com os gêneros Biografia e Autobiografias.

Com o tema em mãos tivemos a idéia de dividir as aulas em dois momentos distintos e complementares. No primeiro momento foram abordadas com os alunos as Biografias e num segundo momento foram abordadas com os alunos as Autobiografias.

Para o desenvolvimento do estágio contamos com a orientação e supervisão da Professora Doutora Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott.

DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

A Escola de Educação Básica Padre Anchieta situa-se nos arredores do Maciço do Morro da Cruz. A escola está localizada no bairro Agrônômica, no município de Florianópolis em SC. A escola foi fundada em maio de 1929, com o nome de Estado São Luiz, e antigamente pertencia à Mitra Metropolitana. Naquela época, apresentava como estrutura sete salas de aula, um gabinete, uma portaria, cozinha, biblioteca e a sala de educação física.

Em maio de 1936, a escola foi transferida para um novo prédio, mas em 1º de agosto de 1940 houve um incêndio no grupo escolar e quase tudo foi perdido. A escola ganhou um novo prédio e definitivo, inaugurado em 31 de março de 1941 e ampliado a partir de 1971, recebendo turmas de 5º, 6º, 7º e 8º séries do ensino fundamental. Em 1985, foi autorizado o funcionamento do 2º grau com diversas funções, dentre elas, sete representantes dos pais, sete de segmentos alunos, três da direção, dois especialistas em educação e oito professores. Em 1994 com a reforma e a ampliação do prédio, outras alas foram construídas.

No ano de 1996 a escola recebeu do governo algumas verbas do chamado “*Acorda Brasil*”, e recursos da “*Viva A Escola*”. A escola ainda teve participação em outros projetos, de 2003 a 2006 recebendo projetos como o *FLORIPA FLORIPA*, *INSTITUTO GUGA KUERTEN*, *FEESPORTE*, *TV ESCOLA*, *UNISUL*, *UDESC* (teatro, dança, poesia) e outros.

A escola atualmente atende a 852 alunos na maior parte oriundos do Maciço do Morro da Cruz. Atende a turmas do turno matutino distribuídos em ensino fundamental, correção de fluxo e ensino médio. No turno vespertino atende a 14 turmas, e mais três turmas do ensino médio noturno. Os alunos variam de faixa etária entre 06 a 26 anos, as do turno noturno exercem atividade remunerada no comércio. Os alunos do matutino alguns não trabalham e outros participam de projetos fora da escola.

Segundo o projeto político pedagógico da Escola Estadual Básica Padre Anchieta, a instituição tem como objetivos gerais:

Propiciar uma educação escolar de qualidade, através da socialização do conhecimento historicamente construído, elaborando e aplicando estratégias de aprendizagem fundamentadas nos valores éticos, filosóficos e estéticos da diversidade cultural, estabelecendo metas a curto, médio e longo prazo. Desta forma, os educando desenvolvem competências se apropriam de conceitos e assimilam valores, na perspectiva de constituírem-se cidadãos conscientes, agentes do processo histórico social e construtores de uma sociedade, que assegure a todos o exercício pleno da cidadania. (PPP, E.E.B.Padre Anchieta, 2012, p.11).

A direção da escola é formada pela Diretora e duas Assessoras, e a escolha desse pessoal é feita por membros efetivos da categoria de magistério da U.E.(Unidade Escolar), a escola ainda possui assistentes técnicos pedagógicos divididos em orientação educacional, supervisão, administração, assistência técnica, docência e biblioteca. A escola possui 21 salas de aulas do fundamental a séries finais, sendo que todas as salas possuem quatro janelas, dois ventiladores de teto, dois quadros, mesa do professor, carteiras, lamparinas e estão localizadas no 2º andar. Os demais espaços físicos e administrativos são bem amplos: auditório, ginásio de esportes, secretaria, cozinha, dispensa onde é armazenada toda a merenda escolar, refeitório, cantina e sala do grêmio estudantil. Possui também um laboratório de informática, mas pelo que constam esses computadores não estão em funcionamento, e necessita de uma manutenção mantendo esse espaço aberto para o professor trabalhar diariamente com os alunos. A escola possui seis banheiros, sendo que esses são para os alunos e divididos entre masculino e feminino, e também mais dois banheiros exclusivos para os professores.

A professora Ana Carolina França de Oliveira tem como formação pela Univali (Campus – Itajaí) Com habilitação plena em Língua Portuguesa e Inglesa desde (1995). Tem especialização em Gestão de Recursos Humanos (2006- Faculdade Estácio de Sá- SJ) e 2013 - Educação para a Diversidade

com ênfase em EJA- (Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC). Leciona desde 1991, sendo que, iniciou a carreira docente concursada e efetiva no município de Navegantes (no Vale do Itajaí). Em 95 muda-se para Florianópolis, onde ingressa no ensino privado e há 05 anos leciona na rede pública estadual (sempre como ACT) e na E.E.B. Padre Anchieta atua desde 2011 também como ACT. Leciona 40h/a semanais, sendo que 36 horas em sala de aula e o restante em planejamento. Tem aproximadamente 230 alunos divididos em 09 turmas.

Descrevo abaixo uma fala da professora sobre a sua metodologia de trabalho:

“Procuró usar uma metodologia que “acompanhe” a situação atual do aluno. Procuró primeiramente diagnosticar o nível de leitura, cognição, escrita sem julgamentos preconceituosos e a partir daí, criar estratégias de trabalho capazes de minimizar a gravidade da situação de cada aluno. Não dou prioridade para a gramática, porque creio ser matéria de consulta, entretanto, procuró trabalhar a leitura e a escrita fluente, na medida do possível. Trabalho muito com a reescrita, embora seja difícil, em razão da falta de recursos”.

A turma ao qual foi feita a observação é a turma 61, sexto ano do ensino fundamental. Uma turma com aproximadamente 25 alunos divididos quase igualmente entre meninos e meninas, tem uma média de idade entre 11 e 15 anos e a maioria mora nas proximidades da escola.

Os alunos são agitados o que é uma característica da idade, muitos deles são repetentes o que torna um pouco difícil de trabalhar por conta das deficiências de aprendizado, mas instigante no sentido de que há muito trabalho a ser feito, pois o que se nota é que esses alunos carecem de atenção e de um maior planejamento no sentido de ouvir o que esses alunos têm a dizer, uma vez que é dada a devida atenção e voz a esses alunos eles se mostram participativos e trabalham com afinco nas tarefas propostas pela professora.

Relato Crítico da Prática Observada

Nilton José de Melo

Ao assistir as aulas da turma 61 do 6º ano do ensino fundamental do colégio Padre Anchieta que fica no entorno do Maciço do Morro da Cruz, pude perceber em sala de aula que os alunos são muito agitados e inquietos e que a professora com muito esforço e boa vontade consegue colocá-los nos seus lugares e de certa forma fazer com que fiquem quietos, mas com muita energia e certa alteração na voz. E esse parece ser o tom do tratamento dispensado aos alunos por toda a escola, mesmo quando esses não estão em sala de aula.

As justificativas que nos deram para tal comportamento dos alunos são por causa da condição social em que se encontram muitos deles, por serem crianças que, em sua maioria, vem dos morros ao redor e que são crianças de famílias muito pobres e de lares desfeitos por motivos variados, como: crianças que foram criadas somente pela mãe ou somente pelo pai, ou por algum outro motivo adverso não são criadas nem pelo pai e nem pela mãe e sim pelos avôs.

Se esse comportamento dos alunos é realmente e somente pelos motivos citados acima e dados como alternativa pela escola para justificar o tratamento dispensado aos alunos, então me parece que a escola é quem não está preparada para receber esses alunos. Apesar da estrutura da escola ser muito boa em comparação com outras escolas das redondezas. O que parece ser na verdade é uma questão de planejamento, organização, e falta de apoio por parte da direção da escola no que consiste ao planejamento do ano letivo. E isso não é uma questão somente dessa escola, é uma questão que perpassa as escolas públicas em geral. Os professores são mal remunerados, tem excesso de turmas para trabalhar, as salas de aulas são lotadas, o tempo dispensado para o planejamento e interação com os professores é mínimo ou quase nenhum. E, além disso, os professores em sua maioria são acts,

trabalham em regime de contrato temporário de um ano, o que faz com que o ensino fique prejudicado por falta de uma continuidade, pois a cada ano são contratados novos professores fazendo com que o ensino ande numa espécie de círculo sem sair do lugar.

Toda essa diversidade de problemas faz com que o ensino e o relacionamento entre alunos, professores e direção fiquem precários. Tudo isso faz com que os professores, apesar de alguns terem muita boa vontade, se sintam desmotivados, pois não há apoio de fato e nem planejamento para que as aulas sejam instigantes e os alunos se sintam interessados. Essa falta de apoio aos professores para darem as suas aulas faz com que a desmotivação e o embrutecimento se tornem consenso geral deixando muitos desses professores doentes o que resulta em afastamento para o tratamento dos mesmos por motivos de doenças relacionadas em sua maioria ao stress e depressão.

Como ser educador se não devolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob a pena de não fazê-lo bem. Desrespeitado como gente no desprezo a que é relegada a prática pedagógica não tenho porque desamá-la e aos educandos. Não tenho porque exercê-la mal. (FREIRE, 1996, p.27)

No meu entender essas coisas se justificam em parte, pois um professor deve fazer o seu trabalho da melhor forma possível, mesmo quando tudo está contra ele, é preciso pensar que os alunos são um reflexo daquilo que propagamos e se propagamos violência e gritarias, teremos como retorno violência e gritarias. Pudemos perceber, que na única aula em que a professora não estava e que demos um tratamento mais individual, conversando com eles mais de perto, dando uma maior atenção aos questionamentos feitos por esses alunos ouvindo o que eles tinham pra dizer. A resposta foi totalmente o contrário do que se via nas aulas observadas. Possenti diz que:

[...] Fazer com que o ensino de português deixe de ser visto como a transmissão de conteúdos prontos, e passe ser uma tarefa de construção de

conhecimentos por parte dos alunos, uma tarefa em que o professor deixa de ser a única fonte autorizada de informações, motivações e sanções o ensino devia subordinar-se à aprendizagem. (Possenti, 1996, pg. 95)

Há que se considerar que alunos dessa faixa etária de idade são agitados por natureza e que não conseguem focar naquilo que estão fazendo, mas essa é a meu ver a atribuição do professor, fazer com que o aluno aprenda a estudar gostando do que vê e se prenda as atividades e não se disperse facilmente. É óbvio que eles vão brincar e fazer bagunça ora ou outra, porque querendo ou não, são crianças ainda, eles têm entre 11 e 15 anos, uma fase difícil na vida de qualquer um, pois estão saindo da condição de crianças para se tornarem adolescentes e futuramente adultos.

Mais do que uma simples questão de ensinar, como se o professor tivesse todo o conhecimento e o aluno nada a passar, entendo que a questão está no atendimento mais aproximado, dando importância àquilo que eles estão fazendo e principalmente ouvi-los com mais atenção, para que se crie uma amizade e confiança no professor. Isso faz com que eles se sintam mais a vontade para expor os seus problemas e dificuldades com a língua em geral. Acho que o melhor ensinamento que um professor pode dar é o exemplo e o respeito ao próximo. Se eu como professor respeito e dou voz ao meu aluno, automaticamente ele vai fazer o mesmo comigo e com os outros a sua volta.

Com relação ao ensino praticado nas aulas em que estivemos observando, percebemos que a professora da turma tem meio caminho andado, pois é amável e carinhosa com os alunos e faz do ensino aplicado na turma quase tudo aquilo que ela diz em sua metodologia que é o processo de leitura, escrita, reescrita e gramática.

Em sua metodologia de ensino a professora diz valorizar a leitura, pois há muitas deficiências nesse sentido, mas os alunos não lêem em voz alta, o que faria com que eles praticassem a oratória, com isso a professora poderia controlar melhor a leitura desses alunos e levantar questionamentos para discussões em sala.

Com relação à escrita os alunos também têm muitas dificuldades em expressar suas idéias e em colocá-las no papel, reflexo de uma má leitura, pois

se eles lêem e conversam a respeito daquilo que foi lido, automaticamente as idéias brotam e os alunos se apropriam disso para construir os seus textos. Irandé Antunes vai dizer que:

Se faltam as idéias, se falta a informação, vão faltar as palavras. Daí que nossa providencia maior deve ser encher a cabeça de idéias, ampliar nosso repertório de informações e sensações, alargar nossos horizontes de percepção das coisas. Aí as palavras virão, e a crescente competência para a escrita vai ficando por conta da prática de cada dia, do exercício de cada evento, com as regras próprias de cada tipo e de cada gênero de texto. (Antunes, 2003, pg.45/46)

Em relação a gramática os alunos deveriam ser estimulados a consultá-la toda vez que as dúvidas forem aparecendo, seja na leitura como na escrita de seus textos, como parte do material de consulta, e com isso a professora poderia dar suas aulas em cima daquilo que fosse necessário um aprofundamento maior.

Relato Crítico da Prática Observada

Daniel José Martins

Minha observação aconteceu numa turma do 6º ano do ensino fundamental na Escola de Educação Básica Padre Anchieta no bairro Agrônômica em Florianópolis. Percebi nas observações a falta de interação entre docente e alunos. As aulas ministradas não instigavam a atenção e o foco dos alunos nos assuntos dados. Não houve um incentivo quanto a um método mais específico nas aulas de português. Será que a docente falhou na sua metodologia de ensino? A professora tinha como objetivo melhorar as condições de ensino na disciplina de Língua Portuguesa. Na observação inicial realizada dessa turma, notei que a maioria dos alunos demonstrava muito desinteresse pelas aulas expressadas pelas bagunças constantes. O agito desses alunos era minimizado quando a professora colocava atividade no quadro.

Mesmo assim o planejamento didático desenvolvido para a disciplina chamou atenção quanto a sua didática pouco elaborada. A didática da professora em sala não aconteceu mesmo, faltaram explorar mais requisitos como a produção textual, a reescrita e a leitura oral. A falta de apoio da escola mostrou a falta de organização e a má vontade da docente mesmo sabendo que ela é dedicada e bem amigável com os alunos, mas muitos deles não têm demonstrado nenhum interesse pelas aulas. Mesmo as aulas terem sido de curta duração, apenas ficaram em leituras, somente atividades no quadro foram preenchidas para que os alunos mostrassem algum interesse na aprendizagem.

Na minha análise o estudo da produção escrita dos alunos demonstrou bastante desgaste, quer dizer sem apoio e sem a falta de planejamento inicial por parte da docente, o que desmotivou cada vez mais os alunos. Se a proposta curricular fosse trabalhar com textos a escrita e reescrita várias vezes, o ensino aprendizagem tornaria melhora presente na vida dos alunos. A meu ver, a questão do despreparo das aulas não era a bagunça em si causada

pelos alunos, foi à falta de organização e um planejamento de aula mais elaborado que detenha a atenção e foco do aluno na matéria, de empenho da instituição que deveria oferecer a esses alunos mais oficinas voltadas para a aprendizagem, colocar mais psicólogos disponíveis para discutir em debates, discussões e mesas redondas envolvendo pais, professores e alunos. Para os professores cabe à instituição oferecer cursos de reciclagem para que esses docentes consigam aprimorar o seu ensino com mais qualidade. Os funcionários também deveriam ser treinados e supervisionados para que os alunos possam circular livremente pela biblioteca da escola escolhendo seus livros de autores preferidos, fazendo pesquisa no laboratório de informática, laboratórios com monitores dando apoio com oficinas de produção textual, escrita para que possam aprender a compor seus textos, sendo que treinando a reescrita todos esses objetivos acima citados seriam de fundamental importância para linguagem em si. É preciso que o professor encaminhe aos alunos para outras leituras mais abrangentes para o seu conhecimento.

A falta de apoio da escola com relação aos alunos problemáticos poderia ser solucionada com mais apoio, mais interação, respeito, e procurando incentivá-los. Até entendemos que esses alunos já vêm desmotivados de casa com a falta de apoio ou parentes, a falta de amor, até isso é entendido pelos professores e pela instituição.

O modo de repreender e chamar a atenção de alguns alunos em relação à bagunça em sala de aula foi através de notas baixas e ameaças pelo professor de chamar seus pais para conversar. Mais isso não se confirmou, ficou apenas num diálogo vago. Caberá ao docente reformular cada vez mais sua proposta curricular, isto é, terá que rever esses impasses entre o ensinar e a leitura adotando novos métodos de aprendizagem. A maioria das aulas era para ser instigado o uso de vários livros didático, o acompanhamento dos alunos com atividades dentro da biblioteca, trabalhar com os alunos no laboratório de informática, mais mesmo assim as aulas ficaram por isso mesmo e apenas foi uma tentativa de acalmar os ânimos dos alunos pertinentes. Sei que a relação com os alunos é bastante amigável e respeito, mais as aulas só aconteciam realmente quando a professora reprimia os alunos com dizendo a eles que as atividades deveriam ser feitos na sala e entregues para avaliação. Percebi também que a professora pouco usou de sua didática apenas distribuiu

o livro para leitura e não houve mais questionamento. Poderia ter lido oralmente, feito atendimento individual com alunos, assim suas aulas teriam mais êxito.

Nessa questão analisada, coloco uma argumentação de Antunes que diz: *“Como pode significar ainda certa acomodação dos professores, que passivamente esperam que alguém venha dizer a eles o que fazer e como fazer, dispensando-as, assim do trabalho constante de educar, de estar atentos, de pesquisar, de avaliar, de criar, de inventar e reinventar sua prática, o que naturalmente supõe fundamentação teórica, ampla, consistente e relevante”*. ¹(Antunes, Irandé p.40)

Pensando nesta acomodação colocada pela escrita vimos como a falta de apoio da instituição no desenvolvimento de projetos mostra que a aprendizagem está cada vez mais retrógrada na maneira de abordar o ensino que era para ser de qualidade. As observações feitas nesta turma do ensino fundamental demonstram que as atitudes feitas pela professora eram sempre as mesmas: a chamada, distribuição do livro, uma breve explicação, uma atividade exposta no quadro. Não houve nenhuma interlocução com os alunos com relação à escuta, a leitura oral e a análise linguística dos textos. Pensando nessas circunstâncias não posso deixar de rever um sonho não realizado por essa professora, que deseja muito fundamentar um projeto de um memorial, que tem passado despercebido pela instituição. E novamente reproduzo um pequeno texto de Antunes que diz:

*“Não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação no corpo de princípios teóricos sólidos e objetivo. Não tenho dúvidas: se nossa prática de professores se afasta do ideal é porque nos falta, entre outras muitas condições, um grande aprofundamento teórico acerca de como funciona o fenômeno da linguagem humana.”*²(Antunes, Irandé p.40).

É preciso haver fundamento da instituição dando liberdade para a implantação de projetos e também no uso do livro didático que não esteve presente em nenhum momento nas mãos da professora. O que era para ser instigado como complemento das aulas, o livro didático foi deixado de lado. Em uma das observações vista, esse livro apareceu abandonado em uma das mesas dos alunos sem nenhuma importância. Como observador esperava um pouco mais de interação com o uso do livro, a professora poderia ter usado o livro para tais produções de fixação como alguns exercícios de produção textual, leitura, e gramática. Com isso os alunos seriam instigados a utilizar mais a sua imaginação de produção textual, produzindo com mais clareza seu texto de próprio cunho, e mostrando suas experiências criativas e pessoais. Acredito que se o uso do livro didático não fosse deixado de lado eles aprenderiam a conhecer mais histórias de outros escritores, aprenderiam a grafar palavras importantes e decifrando-a com ajuda do dicionário. Por isso, para enfatizar um argumento colocado por Lajolo no texto na sala de aula do professor Geraldi quanto à leitura que diz:

*“É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos outros textos significativos para cada um reconhecer nele o tipo de leitura que o autor pretendia e, dono da própria vontade, entrega-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista”*³. (Lajolo Marisa, 1986 p.91). (Geraldi, 2006, p.91)

Como a importância de leitura, a reescrita é fundamental para aprimoramento da escrita dos alunos e complementando sobre atividades de prática de leitura Antunes diz:

“A maturidade na atividade de escrever textos adequados e relevantes se faz assim, e é uma conquista, uma aquisição isto é, não acontece gratuitamente por acaso sem ensino, sem esforço, sem persistência. Supõe orientação, vontade, determinação, exercício, pratica tentativa (com rasura, inclusive), aprendizagem. Exige tempo, afinal”. (Antunes, p.60)

Apesar desses pontos ainda serem negativos as aulas observadas foram importantes para o convívio com a professora, os alunos e os demais dirigentes da escola. O diálogo entre professores deve ser motivado para um ensino de aprendizagem de maior qualidade.

PROJETO DOCÊNCIA

INTRODUÇÃO

Este projeto foi idealizado como forma de por em prática todo o conteúdo estudado durante a nossa vivência na universidade, o projeto foi formulado como proposta da disciplina estágio de ensino de língua Portuguesa e Literatura I, que tem como foco o ensino fundamental.

Para a preparação desse projeto tivemos dois momentos distintos, num primeiro momento estivemos em sala de aula apenas como observadores do funcionamento de tudo que consistia a uma escola, bem como o dia a dia de uma sala de aula e da prática docente de uma professora do ensino fundamental.

Para isso, foi escolhida a escola básica Padre Anchieta que fica no entorno do Maciço do Morro da Cruz, uma escola bastante antiga e tradicional e com uma estrutura muito boa em relação a outras escolas públicas.

Após esse primeiro momento que foi apenas de observação da vivência escolar e posteriormente da produção de um relatório com informações necessárias e importantes, tivemos material suficiente para a elaboração de nosso segundo momento que se deu durante a nossa prática docente.

Nosso projeto consiste em abordar aquilo que mais parecia necessário a esses alunos. Vimos durante a observação que os alunos tinham muitas dificuldades com a leitura, no sentido de não compreenderem aquilo que liam e

com as produções escritas, pois os alunos tinham muitas dificuldades em colocar no papel as suas idéias.

Com base nessas dificuldades resolvemos trabalhar com gêneros textuais, mais especificamente com o gênero biografia e autobiografia. Pensamos em trabalhar com esse gênero textual, a princípio por três motivos:

1° motivo – É um gênero que cresce a cada dia, haja vista a quantidade de biografias e autobiografias que são publicadas todos os anos, e meio que está na moda, se tornando bem popular entre os leitores.

2° motivo – É fazer com que os alunos, através do estudo da trajetória de vida de alguém, famosa ou não, criar no aluno uma vontade em querer saber mais sobre essa pessoa biografada, e com isso que eles possam por vontade própria buscar ler, ouvir ou ver as obras desses autores.

3° motivo – Pensamos que através do estudo dos relatos de vida de alguém possa elevar a auto-estima dos alunos por pontos de identificação da vida dos alunos com os relatos de vida desses autores.

É com base nesses motivos descritos acima que pretendemos por em prática o nosso projeto docência, nos proporcionando a primeira experiência na preparação de aulas que serão por nós ministradas posteriormente nesse mesmo local.

ESCOLHA DO TEMA

A escolha do tema veio da necessidade da escola que já prioriza em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) no trabalho com os alunos a importância dos gêneros textuais no aprendizado dos mesmos. Com base nessa premissa tivemos a ideia de trabalhar com o gênero textual Biografia e Autobiografia, Pois em nossas observações conversamos bastante com a professora da turma na qual vamos trabalhar e ela nos informou que já vem trabalhando com os alunos dessa turma relatos de memórias, então, diante dessa informação achamos melhor utilizar o gênero biografia que vai mais ou menos à mesma linha de abordagem.

Além dessa preciosa contribuição da professora fizemos um questionário para averiguar os gostos pessoais dos alunos, para com isso trazeremos textos que fossem do gosto desses alunos e com todas essas informações voltamos para a Universidade para elaborarmos as aulas baseadas no que prega o PPP da escola, nos gostos dos alunos e nas suas necessidades e dentro do que a professora da turma já estava trabalhando.

JUSTIFICATIVA

A escolha do tema desse projeto sobre o gênero biografia e autobiografia se deu pelo fato de notarmos nos alunos durante as nossas observações em sala de aula, que nas atividades de produção textual que a professora pedia que fizessem, os alunos demonstravam que sabiam ler e escrever muito bem, mas tinham certa vergonha ou falta de confiança naquilo que diziam ou escreviam. Pensando nisso, tivemos a ideia de trabalhar com esse gênero para mostrar aos alunos a importância de cada indivíduo, seja ele famoso ou anônimo. Pois nas análises desse tipo de narrativa faz com que os alunos tenham uma possibilidade de auto-reflexão, encontrando na leitura desse tipo de narrativa, pontos em comum na trajetória do artista biografado e na trajetória de vida desses alunos, que irão ler essas biografias fazendo criar uma empatia com o autor lido e conseqüentemente uma busca natural pelas obras do autor lido.

Esse olhar na história do outro faz criar uma curiosidade em torno da pessoa seja ela quem for, fazendo com que o aluno busque por sua própria vontade as obras que quer ler a partir da identificação com a história de vida do autor biografado, criando no aluno uma elevação de sua auto-estima e fazendo com que ele crie gosto por leitura através da identificação.

Ao aplicar esses conhecimentos, espera-se uma maior interação dos alunos quanto à realidade do ensino, a sua própria realidade, ou seja, o entorno social em que estão inseridos os alunos e a escola, e o reconhecimento das diferenças entre biografia e autobiografia, despertando nos alunos um maior interesse pela leitura. Tudo isso vindo a reforçar o projeto político pedagógico da escola que diz:

Pauta-se na ideia de que a concretização da ação pedagógica, com êxito será de responsabilidade da escola com a participação comunitária, pois o processo educacional não se dá de forma isolada, mas integrada com a sociedade.

O grande desafio desse projeto será o de instigar nos alunos a produção de seus próprios textos, aprendendo a fazer a socialização oral do que foi produzido, mostrando uma valorização na escrita autoral respeitando e levando em consideração o meio em que está inserido.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial adotado para a elaboração desse projeto vem das leituras feitas em sala de aula durante a disciplina de estágio de Língua portuguesa e Literaturas I, do curso de Letras Português da Universidade Federal de Santa Catarina no semestre de 2013-2. Dentre os teóricos que mais embasam nosso projeto está Irlandé Antunes com o seu livro *Aula de Português encontro e interação*, que traz grandes contribuições para a leitura, escrita e uma reflexão sobre a língua. Irlandé vai dizer que:

Uma tendência centrada na língua enquanto atuação social, enquanto atividade e interação verbal de dois ou mais interlocutores e, assim, enquanto sistema em função, vinculado, portanto, às circunstâncias mais concretas e diversificadas de sua atualização. (Antunes, p.41)

É com essa ideia de ensino de língua que procuramos referenciar nosso projeto docência, dando ênfase na língua em uso, enquanto atuação social, e não em nomenclaturas descontextualizadas baseadas em regras desvinculadas do uso em sociedade.

Parece-nos que levar em consideração o ambiente escolar e o entorno em que os alunos estão inseridos mostra uma melhor apropriação dos conteúdos apresentados em sala de aula. O professor seria nesse sentido um orientador e também participante do processo de ensino aprendizagem que norteia a atividade escolar. Mais especificamente, o professor trabalharia com a oralidade mostrando que em muitas situações a informalidade é a melhor

escolha, mas que em outras situações a oralidade requer uma maior formalidade e adequação ao ambiente em que se faz necessário, é essa flexibilidade e diversidade de situações em que a linguagem é utilizada que o aluno deve ser orientado a saber usar.

Já na escrita o aluno deve ser estimulado a escrever sobre coisas que ele realmente tenha o que dizer e pra quem dizer, feito isso, o aluno deve ser orientado a escrever e ser valorizado pelo que escreve, e ao professor cabe à orientação sobre o processo de escrita e reescrita, pois um bom texto não surge do nada e nem pronto de primeira vez como se fosse o texto de um escritor consagrado.

São com essas considerações inspiradas nas ideias de Irandé, que elaboramos nosso pensamento a respeito do que seria o mais apropriado para um professor fazer com seus alunos em ambiente escolar. Dando importância à oralidade, à escrita, e a reescrita partindo das necessidades de aprendizado dos alunos para a construção de sentidos e valorização enquanto autor de seu próprio texto.

Por isso, será importante a interação da linguagem, seja ela escrita ou oral como forma no processo de aprendizagem. *“Dentro dessa linha de raciocínio, Bakhtin dirá que para entender a linguagem como processo de interação é, em primeiro lugar, preciso perceber que o indivíduo ao utilizar a língua não está somente traduzindo ou exteriorizando um pensamento ao comunicar-se com alguém, mas também está realizando ações, agindo sobre outros indivíduos: seus interlocutores que podem ser ouvintes ou leitores”*. Por isso Bakhtin explica (1997:113):

“Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra se apóia sobre meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.”

Para isso, Bakhtin teorizou o dialogismo, através do qual estudou a comunicação diária, os vários gêneros de discurso, a literatura e outras manifestações culturais. Dentro dessa argumentação optamos pelos gêneros de discurso para compor o tema principal de nosso projeto docência. Escolhemos o gênero biografia e autobiografia. Num primeiro momento trabalharemos com as biografias, dando uma valorização na trajetória de vida da pessoa biografada, buscando mostrar pontos na trajetória dessas pessoas que remetam à vida de todas as pessoas, como pontos de identificação, para o aumento da curiosidade e com isso conhecerem a obra da pessoa biografada. E num segundo momento trabalharemos com as autobiografias fazendo com que os alunos se sintam autores e atores de suas próprias histórias, fazendo com que se sintam importantes dentro de todo esse processo de escrita e reescrita. E no conjunto das habilidades exercitadas com as biografias e autobiografias, estaremos trabalhando a diferença entre elas, como o discurso

utilizado por cada uma, os tipos de verbos, adjetivos mais utilizados, pesquisa sobre os autores biografados, a narrativa da estória de alguém, a escrita da própria estória e a reescrita como método de trabalho em busca de um texto mais próximo do ideal, além de estimularmos a valorização dos alunos pela identificação com os atores biografados e com a escrita da própria história.

Em nosso entendimento o trabalho com o texto escrito é fundamental para que o aluno entenda que existem diversas formas de se expressar em sociedade e que isso vai depender da necessidade em que se quer expressar, se for num bate papo a situação requer uma maior informalidade, mas se a situação é um texto escolar, então, a situação requer certa formalidade e rigor no uso dos argumentos. E para que o aluno saiba as diferenças de escrita nos diferentes usos em sociedade é necessário ler diferentes gêneros textuais e produzir em diversos gêneros.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p.52 e 53)

“A relação que se estabelece entre leitura e escrita, entre o papel de leitor e de escritor, no entanto, não é mecânica: alguém que lê muito é automaticamente, alguém que escreve bem”. Pode-se dizer que existe uma grande possibilidade de que assim seja. “É nesse contexto considerado que o ensino deve ter como meta formar leitores que sejam também capazes de produzir textos coerentes, coesos, adequados e ortograficamente escritos – que a relação entre essas atividades deve ser compreendida”.

É com essa argumentação que nos apoiamos para dar andamento a este projeto de docência.

OBJETIVOS GERAIS

Ampliar o conhecimento do gênero biografia nas diferentes formas de escrita, leitura e escuta e em diferentes suportes de comunicação. Será importante que os alunos aprendam a construir sua biografia como forma de reflexão de sua pequena trajetória. Outros objetivos importantes para os alunos será familiarizar-se com o gênero autobiografia, despertando o interesse na leitura e produção, partindo de características relevantes para conhecimento prévio do gênero. Será importante despertar nos alunos uma aproximação maior do gênero biografia com os textos de autobiografias. E por fim espera-se que os alunos pratiquem a sua biografia e autobiografia divulgando a circulação dos textos produzidos num site feito pelos estagiários para a escola e conseqüentemente pra a turma, como motivação no ensino-aprendizagem de leitura e produção textual.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Trabalhar a expressão oral através da leitura de biografias e autobiografias;
- Estimular no aluno o desenvolvimento da prática de leitura e escrita de variados textos que circulam no gênero biografia;
- Incentivar os alunos à produção textual através da circulação de seus textos;
- Promover o trabalho individual e em grupo;
- Proporcionar aos alunos as diferentes formas de abordagens dos gêneros biografia e autobiografia através da leitura e produção textual;
- Ler e interpretar diversos textos reconhecendo suas características específicas;

METODOLOGIA

- Aula Expositiva;
- Exibição de curtas-metragens;
- Leitura de textos oralmente;
- Exercícios de escrita;
- Composição da biografia;
- Exercícios de interpretação de textos;

RECURSOS MATERIAIS

- Sala de Vídeo;
- Aparelho de DVD ou Multimídia;
- Máquina Digital;
- Vídeos de Biografias e Autobiografias;
- Cópias dos Textos;
- Quadro Negro;
- Giz ou caneta;
- Cartolina;
- Tesoura;
- Cola tenaz;
- Durex.

RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

- O Fantástico na Ilha de Santa Catarina volume I e II-Franklin Cascaes.
- Vídeo Biográfico do Pikachu - publicado no site Youtube.
- Vídeo Biográfico do Ligeirinho - publicado no site Youtube.
- Vídeo Biográfico Neymar - publicado no site Youtube.
- Vídeo Biográfico da Stephanie Meyer - publicado no site Youtube.
- Monteiro Lobato- Texto autobiográfico - publicado no site do Scribd.
- Exercício de caça-palavras elaborado no site liderança.
- Meus primeiros treinadores- Autobiografia do ex-jogador de Vôlei Bernardinho.
- Texto do cantor Fiuk- Autobiografia publicada no site ego da Rede Globo.
- Roteiro de composição de autobiografia elaborado pelo estagiário Daniel José Martins.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada mediante observação da participação efetiva dos alunos durante a execução do projeto, com a resolução das atividades propostas pelos professores no que se refere à oralidade nas apresentações dos cartazes e na produção individual de textos autobiográficos. Os alunos também serão avaliados pela participação nas atividades em grupo, pelo comprometimento nas discussões e na realização dos exercícios feitos em sala e entregues aos professores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs: Língua Portuguesa- ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 2 ed. Cascavel: ASSOESTE,

1984

Colégio Estadual Padre Anchieta. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**, 2012.

ANEXOS

SÍNTESE DOS PLANOS DE AULAS

Aula(s)	Data	Tema
1	08/10/13	Biografia em foco
2 e 3	10/10/13	Explorando a estrutura Biográfica
4	11/10/13	A Biografia em outros suportes
5	15/10/13	Conselho de classe (não haverá aula)
6 e 7	17/10/13	Construindo uma Biografia
8	18/10/13	Apresentações biográficas
8	22/10/13	Apresentações biográficas (continuação)
9 e 10	24/10/13	Fundamentos da Autobiografia
11	25/10/13	Explorando a estrutura Autobiografia
12	29/10/13	Autobiografias em Outras vias de Comunicação
13 e 14	31/10/13	Composição da Autobiografia
15	01/11/13	Reescrita da Autobiografia
16	05/11/13	Socialização Final Autobiografias

PLANOS DE AULAS

PLANO DE AULA N° 01

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Nilton José de Melo

Série: 6ª **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 08/10/2013

Horário: 10h15min. às 11h00min. (45min.)

Tema: Biografia em foco

1. Objetivos Gerais

- Identificar o conhecimento prévio a respeito de biografias.
- Introduzir o gênero biografia.
- Identificar semelhanças na escrita de biografias.

2. Objetivos Específicos

- O aluno deverá identificar as características de uma obra biográfica.
- O aluno refletirá sobre a importância do registro escrito dos fatos da vida de uma pessoa.

3. Conhecimentos abordados

- A importância do registro na trajetória da vida de alguém.

4. Metodologia

- Apresentar os estagiários e o projeto de trabalho aos alunos. (05min.)
- Fazer perguntas sobre o que os alunos conhecem sobre biografia, se conhece a palavra, se já ouviram falar a respeito ou se já leram alguma biografia. Após o professor irá explicar a etimologia da palavra biografia e qual a sua importância e função. (10min.)
- O professor irá fazer a leitura de dois pequenos trechos de biografias aos quais os alunos deverão identificar o autor dos trechos lido. O professor irá perguntar em qual momento eles descobriram de quem era a tal biografia, quais fatos já eram conhecidos por eles e qual fato eles não conheciam da vida do biografado. (15min.)
- O professor entregará cópia dos dois trechos lidos por ele aos alunos e pedirá que eles utilizem os trechos para marcar os verbos e adjetivos semelhantes entre as duas biografias. (10min.)
- O professor entregará aos alunos uma cruzadinha sobre o assunto dado nesta aula como recurso lúdico. (05min.)

5. Recursos didáticos

- Xerox da atividade, quadro e giz.

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados através de sua participação em sala de aula e da atividade proposta.

7. Referências

- <http://www.suapesquisa.com/biografias/monteirolobato/>
- http://www.jkrowling.com/pt_BR/#/sobre-jk-rowling/
- Cruzadinha produzida pelo professor sobre o material de estudo dessa aula.

8. Anexos da aula 01

Contista, ensaísta e tradutor, este grande nome da literatura brasileira nasceu na cidade de Taubaté, interior de São Paulo, no ano de 1882. Formado em Direito, atuou como promotor público até se tornar fazendeiro, após receber herança deixada pelo avô.

Diante de um novo estilo de vida, ele passou a publicar seus primeiros contos em jornais e revistas, sendo que, posteriormente, reuniu uma série deles em *Urupês*, obra prima deste famoso escritor. Em uma época em que os livros brasileiros eram editados em Paris ou Lisboa, ele tornou-se também editor, passando a editar livros também no Brasil. Com isso, ele implantou uma série de renovações nos livros didáticos e infantis.

Este notável escritor é bastante conhecido entre as crianças, pois se dedicou a um estilo de escrita com linguagem simples onde realidade e fantasia estão lado a lado. Pode-se dizer que ele foi o pai da literatura infantil no Brasil. Suas personagens mais conhecidas são: Emília, uma boneca de pano com sentimento e ideias independentes; Pedrinho, personagem que o autor se identifica quando criança; Visconde de Sabugosa, a sábia espiga de milho que tem atitudes de adulto, Cuca, vilã que aterroriza a todos do sítio, Saci Pererê e outras personagens que fazem parte da inesquecível obra: *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*, que até hoje encanta muitas crianças e adultos.

Escreveu ainda outras incríveis obras infantis, como: *A Menina do Nariz Arrebitado*, *O Saci*, *Fábulas do Marquês de Rabicó*, *Aventuras do Príncipe*, *Noivado de Narizinho*, *O Pó de Pirlimpimpim*, *Reinações de Narizinho*, *As Caçadas de Pedrinho*, *Emília no País da Gramática*, *Memórias da Emília*, *O Poço do Visconde*, *O Pica-Pau Amarelo* e *A Chave do Tamanho*. Fora os livros infantis, este escritor brasileiro escreveu outras obras literárias, tais como: *O Choque das Raças*, *Urupês*, *A Barca de Gleyre* e *o Escândalo do Petróleo*. Neste último livro, demonstra todo seu nacionalismo, posicionando-se totalmente favorável a exploração do petróleo apenas por empresas brasileiras.

No ano de 1948, o Brasil perdeu este grande talento que tanto contribuiu com o desenvolvimento de nossa literatura.

Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/biografias/monteirolobato/> [adaptado]

Joanne Rowling nasceu em julho de 1965, no Yate General Hospital, na Inglaterra. Passou a infância em Chepstow, Gwent, e estudou na Wyedean Comprehensive.

Jo deixou Chepstow para estudar na Exeter University, onde obteve um diploma de Francês e Línguas Clássicas; seu curso incluiu um ano em Paris. Após a graduação, ela se mudou para Londres e trabalhou como pesquisadora da Anistia Internacional, entre outros empregos. A série Harry Potter começou a ser escrita durante uma viagem de trem, que atrasou, entre Manchester e King's Cross, em Londres. Durante os cinco anos seguintes, ela delineou os enredos para cada livro e começou a escrever o primeiro.

Em seguida, mudou-se para o norte de Portugal, onde foi professora de inglês como língua estrangeira. Ela casou-se em outubro de 1992 e teve uma filha em 1993. Quando o casamento acabou, Jessica e ela retornaram ao Reino Unido para morar em Edimburgo, onde o livro "*Harry Potter e a Pedra Filosofal*" foi finalmente concluído. O livro foi publicado pela primeira vez pela Bloomsbury Children's Books em junho de 1997, sob o nome de J.K. Rowling. O "K", de Kathleen, nome de sua avó paterna, foi acrescentado a pedido de sua editora, que pensou que o nome de uma mulher não seria atrativo para o público-alvo de jovens garotos.

O segundo título da série, "*Harry Potter e a Câmara Secreta*", foi publicado em julho de 1998 e chegou ao topo das paradas dos livros adultos mais vendidos por um mês após a sua publicação. "*Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*" foi publicado no dia 8 de julho de 1999, atingindo aclamação mundial, e passou quatro semanas como o mais vendido entre os livros adultos no Reino Unido.

O quarto livro da série, "*Harry Potter e o Cálice de Fogo*" foi publicado em 8 de julho de 2000 com primeira tiragem recorde de um milhão de cópias para o Reino Unido. Ele rapidamente quebrou todos os recordes de maior número de livros vendidos no primeiro dia de publicação no Reino Unido.

"*Harry Potter e a Ordem da Fênix*" foi publicado na Grã-Bretanha, nos EUA, no Canadá e na Austrália em 21 de junho de 2003 e quebrou os recordes de "*Harry Potter e o Cálice de Fogo*" como o livro mais rapidamente vendido da história. "*Harry Potter e o Enigma do Príncipe*" foi publicado no Reino Unido, nos EUA e em outros países de língua inglesa no dia 16 de julho de 2005 e também quebrou recordes de vendas.

O sétimo e último livro da série, "*Harry Potter e as Relíquias da Morte*", foi publicado no Reino Unido, nos EUA e em outros países de língua inglesa em 2007.

J.K. Rowling também escreveu dois pequenos volumes, que aparecem como livros escolares de Harry dentro dos romances. "*Animais fantásticos e onde habitam*" e "*Quadribol através dos séculos*" foram publicados em março de 2001 em prol do Comic Relief.

Em dezembro de 2008, "*Os Contos de Beedle, o Bardo*" foi publicado em prol do Children's High Level Group (agora Lumos).

Além de ter sido nomeada com a OBE (Ordem do Império Britânico) por serviços à literatura infantil, J.K. Rowling recebeu diversos prêmios e honrarias, incluindo o Prêmio Príncipe das Astúrias para a Concórdia, a Legião da Honra da França, o Prêmio de Literatura Hans Christian Andersen e fez discursos de formatura na Universidade de Harvard, nos EUA. Ela apoia um grande número de causas beneficentes através de seu fundo beneficente Volant, e é a fundadora da Lumos, uma instituição de caridade que trabalha para transformar a vida das crianças desfavorecidas.

J.K. Rowling mora em Edimburgo com o marido e três filhos.

O último livro de J.K. Rowling, *The Casual Vacancy*, seu primeiro romance para adultos, foi publicado em inglês em setembro de 2012.

Complete a cruzadinha na horizontal a partir da palavra BIOGRAFIA.

- 1) Quem escreve biografias é chamado de?
- 2) O que significa a palavra BIO?
- 3) Nasceu na cidade de Taubaté, interior de São Paulo em 1882. Quem é?
- 4) Em qual País nasceu J.K.Rowling?
- 5) O que significa a palavra GRAFIA?
- 6) Qual é o primeiro nome da autora de Harry Potter?
- 7) Que tipo de literatura escreveu Monteiro Lobato?
- 8) Qual o nome da personagem mais famosa de Monteiro Lobato?
- 9) Quem cozinhava e fazia os quitutes do Sítio do Pica Pau Amarelo?

									1.	B	I	O	G	R	A	F	O			
									2.	V	I	D	A							
3.	M	O	N	T	E	I	R	O	L	O	B	A	T	O						
									4.	I	N	G	L	A	T	E	R	R	A	
									5.	E	S	C	R	E	V	E	R			
									6.	J	O	A	N	N	E					
									7.	I	N	F	A	N	T	I	L			
									8.	E	M	I	L	I	A					
									9.	A	N	A	S	T	A	C	I	A		

PLANOS DE AULA N° 02 e 03

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Nilton José de Melo

Série: 6ª **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 10/10/2013

Horário: 8h20 às 8h55 e das 8h55 às 9h30min. (1h10min.)

Tema: Explorando a estrutura biográfica

1. Objetivos Gerais

- Aprofundar os conhecimentos da estrutura biográfica.

2. Objetivos Específicos

- Identificação do gênero biográfico.

3. Conhecimentos abordados

- Estrutura do gênero biografia e sua função social.

4. Metodologia

- O professor começará a aula fazendo circular entre os alunos os dois livros de Franklin Cascaes para que os alunos conheçam a obra do autor. Em seguida irá construir junto com os alunos um questionário investigativo a respeito do autor perguntando aos alunos o que precisaríamos perguntar para saber mais sobre a vida desse autor. Após o questionário ficar pronto o professor entregará um trecho da biografia de Franklin Cascaes para servir de informação na tarefa de responder o questionário (35min.)

- O professor irá expor aos alunos como funciona a estrutura de uma biografia, que será exemplificado no quadro aos alunos, mostrando a pessoa do discurso e o seu biógrafo, os verbos mais utilizados e os adjetivos mais comuns a este tipo de gênero. (35min.)

5. Recursos didáticos

- Xerox da atividade, quadro e giz e livros.

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados pelo comprometimento e participação nas atividades propostas em sala de aula.

7. Referências

- http://cascaes.exatosegundo.com.br/quem_foi.php

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Franklin_Cascaes

- <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/biografia-como-contar-a-historia-da-vida-de-alguem.htm>

8. Anexos das aulas 02 e 03

Questionário para uma Biografia

Apresentação ou introdução à biografia que será feita

Nome completo

Data de Nascimento

Local de Nascimento

Nome dos pais

Iniciação e término dos estudos (colégio...)

Primeiro emprego ou emprego mais relevante

Curiosidades da área onde essa pessoa se tornou famosa

Data de casamento (se a pessoas casou) e nome do cônjuge

Filhos

Viagens importantes (que valem a pena salientar)

Prêmios conquistados (se houver)

Livros publicados (no caso de um escritor) ou discos lançados (caso cantor) ou trabalho em cinema, tv e teatro (se artista)

Outros fatos importantes da vida, que merecem destaque

Data de morte e causa

Considerações finais (conclusão)

Referencia: <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070324143629AAFHXUx>

PLANO DE AULA N° 04

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Nilton José de Melo

Série: 6ª **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 12/10/2013

Horário: 07h45min. às 8h30min. (45min.)

Tema: A biografia em outros suportes

1. Objetivos Gerais

- Mostrar o gênero biografia em outros suportes.

2. Objetivos Específicos

- Reconhecimento de outros suportes possíveis para a exposição do gênero biografia.

3. Conhecimentos abordados

- Tipos de suportes e mais subsídios para a produção de uma biografia escolhida por eles nas próximas aulas.

4. Metodologia

- Levar os alunos para a sala de vídeo e passar pequenos filmes com a temática “biografia”. (25min.)

-Retomar o questionário produzido em aula passada para servir de esqueleto na construção de uma biografia. O professor fará divisão da turma em duplas para a construção dos cartazes biográficos, em seguida os alunos farão a escolha do biografado e receberão instruções para procurarem imagens sobre os personagens escolhidos por eles fora da sala de aula, para trazerem para a próxima aula. (10min.)

5. Recursos didáticos

- Sala de projeção de vídeo.

6. Avaliação

- Serão avaliados a disciplina fora de sala de aula e o comportamento dos alunos em outro ambiente escolar.

7. Referências

- <http://www.youtube.com/watch?v=p1j2kuVrf08> (Franklin Cascaes)
- <https://www.youtube.com/watch?v=fSck0APwC6o> (biografia do Pikachu)
- <https://www.youtube.com/watch?v=Fcb3qk5X8ac> (biografia do ligeirinho)
- <https://www.youtube.com/watch?v=4q69Eo7qzPI> (Neymar)
- <https://www.youtube.com/watch?v=ERRXj-BWr4> (Sthefany Meyer)

(Total de 20min.)

PLANO DE AULA N° 05 e 06

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Nilton José de Melo

Série: 6ª **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 17/10/2013

Horário: 8h20 às 8h55 e das 8h55 às 9h30min (1h10min.)

Tema: Construindo uma Biografia

1. Objetivos Gerais

- Aprender a construir uma pequena biografia.

2. Objetivos Específicos

- Trabalhar em grupo e aplicar dos conhecimentos vistos em teoria.

3. Conhecimentos Abordados

- trabalho em grupo.
- saber fazer uma pesquisa.
- importância da cronologia da vida de alguém.

4. Metodologia

- O professor trará cartazes e distribuirá para cada dupla em seguida dará às duplas informações sobre o autor a ser biografado que eles terão que juntar com as informações que já trouxeram de casa através do questionário de investigação dado na aula passada, juntamente com o levantamento de fotos a respeito do biografado. (10min.)
- O professor estará orientando os alunos na produção escrita do trabalho e no ordenamento das informações que estarão contidas no trabalho. (1hora)
- Os cartazes deverão ficar prontos para a apresentação e postagem no blog da turma na próxima aula

5. Recursos

- Cartazes, tesouras, colas, canetas de hidro cor e cópias de biografias.

6. Avaliação

- Os alunos serão avaliados pelo trabalho em grupo e pela aplicação dos conhecimentos anteriormente trabalhados.

7. Referências

- Questionário produzido em sala pelos próprios alunos.
- Anotações sobre a estrutura da biografia dada pelo professor em sala.

PLANO DE AULA N° 08

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Nilton José de Melo

Série: 6ª **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 18/10/2013

Horário: 7h45min. às 8h30min.

Tema: Apresentações Biográficas

1. Objetivos Gerais

- apresentação dos trabalhos executados na aula anterior.

2. Objetivos Específicos

- debate sobre o trabalho executado.
- observar a expressão oral de cada membro do grupo.

3. Conhecimentos Abordados

- trabalho em grupo, expressão oral e seriedade no trabalho.

4. Metodologia

- Os alunos serão convidados a apresentar os seus trabalhos (10min. cada apresentação).
- O professor fará três perguntas para cada dupla a respeito da experiência de ter biografado alguém e perguntará à turma se querem fazer perguntas para as duplas. (5min.)
- Após as apresentações será tirada uma foto com cada dupla e seu devido trabalho.

5. Recursos

- Cartazes e expressão oral.

6. Avaliação

Os alunos serão avaliados pela desenvoltura na apresentação dos trabalhos

7. Referências

- Aulas dadas pelo professor e material de apoio para as pesquisas também entregues pelo professor para a produção dos cartazes.

PLANO DE AULA N° 08 (referente a 5° aula que não houve)

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Nilton José de Melo

Série: 6ª **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 22/10/2013 **Horário:** 10h15 às 11h00min (45min.)

Tema: Apresentações Biográficas (continuação das apresentações da aula anterior)

1. Objetivos Gerais

- apresentação dos trabalhos executados na aula anterior.

2. Objetivos Específicos

- debate sobre o trabalho executado.

- observar a expressão oral de cada membro do grupo.

3. Conhecimentos Abordados

- trabalho em grupo, expressão oral e seriedade no trabalho.

4. Metodologia

- Os alunos serão convidados a apresentar os seus trabalhos (10min. cada apresentação).
- O professor fará três perguntas para cada duplas a respeito da experiência de ter biografado alguém e perguntará à turma se querem fazer perguntas para as duplas. (5min.)
- Após as apresentações será tirada uma foto com cada dupla e seu devido trabalho.

5. Recursos

- Cartazes e expressão oral.

6. Avaliação

Os alunos serão avaliados pela desenvoltura na apresentação dos trabalhos

7. Referências

- Aulas dadas pelo professor e material de apoio para as pesquisas também entregues pelo professor para a produção dos cartazes.

PLANO DE AULA N° 09

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Daniel José Martins

Série: 6^a **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 22/10/2013

Aula 09 (10h15min. às 11h00min)

Tema: Explorando a autobiografia

1. Objetivos Gerais:

- Familiarizar-se com o gênero autobiografia.

2. Objetivos Específicos:

- Identificar características do gênero autobiografia observando suas características;
- Despertar o interesse do aluno para a leitura e produção desse gênero textual;
- Reconhecer a diferença de autobiografia para biografia.

3. Conhecimentos abordados:

- Gênero Autobiografia: linguagem, características e aspectos formais.

4. Metodologia:

Parte 1

- O professor explicará aos alunos algumas informações a respeito do gênero autobiografia e colocará no quadro algumas características importantes quanto à construção de uma autobiografia. (15 Min.)
- O professor fará uma breve exposição entregar para os alunos uma autobiografia do “*Monteiro Lobato*”;
- Após a discussão o professor fará uma brincadeira com os alunos e distribuirá um jogo de caça- palavras. Em seguida os alunos responderão algumas perguntas com características da vida e obra do escritor. (30 Min.)
- Os alunos farão essa atividade e entregarão ainda nesta aula para o professor.

5. Recursos:

- Textos impressos da Autobiografia de “Monteiro Lobato”;
- Giz ou Caneta
- Quadro Negro

6. Avaliação:

- A avaliação será feita individualmente com a atenção dos alunos quanto à leitura e á escuta oral feita pelo professor;
- Os alunos serão avaliados quanto à observação na atividade feita na sala de aula.

7. Referências bibliográficas:

<http://pt.scribd.com/doc/52530174/Texto-autobiografico-de-Monteiro-Lobato>

ANEXOS

Texto autobiográfico de Monteiro Lobato

Nasci José Renato Monteiro Lobato, em Taubaté-SP, aos 18 de abril de 1882. Falei tarde e aos cinco anos de idade ouvi, pela primeira vez, um célebre ditado... Concordei. Aos nove anos resolvi mudar meu nome para José Bento Monteiro Lobato desejando usar uma bengala de meu pai, gravada com as iniciais J.B.M.L. Fui Juca, com as minhas irmãs Judite e Esther, fazendo bichos de chuchu com palitos nas pernas. Por isso, cada um de meus personagens; Pedrinho, Narizinho, Emília e Visconde representam um pouco do que fui e um pouco do que não pude ser. Aos 14 anos escrevi, para o jornal "O Guarani", minha primeira crônica. Sempre amei a leitura. Li Carlos Magno e os 12 pares de França, o Robinson Crusoe e todo o Júlio Verne. Formei-me em Direito em 1904, pela Universidade de São Paulo. Queria ter cursado Belas Artes ou até Engenharia, mas meu avô, Visconde de Tremembé, amigo de Dom Pedro II, queria ter na família um bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Em maio de 1907 fui nomeado promotor em Areias - SP, casando-me no ano seguinte com Maria Pureza da Natividade, com quem tive o Edgar, o Guilherme, a Marta e a Rute. Vivi no interior, nas pequenas cidades, sempre escrevendo para jornais e revistas. Em 1911 morreu o meu avô, Visconde de Tremembé, e dele herdei a fazenda Buquira, passando de promotor a fazendeiro. Na fazenda escrevi o Jeca Tatu, símbolo nacional. Comprei a "Revista do Brasil" e comecei, então, a editar meus livros para adultos. "Urupês" iniciou afile em 1918. Surgiu a primeira editora nacional "Monteiro Lobato & Cia", neste mesmo ano. Antes de mim, os livros do Brasil eram impressos em Portugal. Quiseram me levar para a Academia Brasileira de Letras. Recusei. Não quis transigir com a praxe de lá-implorar votos. Tive muitos convites para cargos oficiais de grande importância. Recusei a todos. Getúlio Vargas (presidente do Brasil na ocasião) convocou-me para ser o Ministro da Propaganda. Respondi que a melhor propaganda para o Brasil, no exterior, era a "Liberdade do Povo", a constitucionalização do país. Minha fama de propagandista decorria da minha absoluta convicção pessoal. O caso do petróleo, por exemplo, e do ferro. Éramos ricos em energia hidráulica e minérios e não somente café e açúcar. Durante 10 anos, gritei essas verdades. Fui sabotado e incompreendido. Dediquei-me à Literatura Infantil já em 1921. E, retomei a ela, anos depois, desgostoso dos adultos. Com "Narizinho Arrebitado", lancei o "Sítio do Pica-Pau Amarelo". O sítio é um reino de liberdade encantamento. Muitos já o classificaram de República. Eu mesmo, por intermédio de um personagem, o Rei Carol, da Romênia, no livro A Reforma da Natureza, disse ser o Sítio uma República. Não; República não

é, e sim um reino. Um reino cuja rainha é a D. Benta. Uma rainha democrática, que reina pouco. Uma rainha que permite liberdade absoluta aos seus súditos. Súditos que também governam. Um deles, Emília, é voluntarioso, teimoso, renitente então renuncia os seus desejos e projetos. Narizinho e Pedrinho são as crianças de ontem, de hoje e amanhã, abertas a tudo, querendo ser felizes, confrontando suas experiências com o que os mais velhos dizem, mas sempre acreditando no futuro. Mas eu precisava de instrumentos idôneos para que o trânsito do mundo real para o fantástico fosse possível, pois, como ir à Grécia? Como ir à Lua? Como alcançar os anéis de Saturno? Bem, a lógica das coisas impunha a existência desse instrumento. Primeiro surgiu o "O Pó de Pirlimpimpim" que transportaria para todo e sempre, os personagens de um lugar para outro, vencendo o "ESPAÇO". O "FAZ-DE-CONTA", pó número 2, venceria a barreira do "TEMPO", suprimindo as impossibilidades de acontecimentos. Finalmente pensei no "SUPER-PÓ", inventado pelo Visconde de Sabugosa, em o Minotauro, que transportaria, num átomo, para qualquer lugar indeterminado, desde que desejado. Como disse a Emília: "é um absurdo terminar a vida assim, analfabeto!". Eu poderia ter escrito muito mais, perdi muito tempo escrevendo para gente grande. Precisava ter aprendido mais... Hoje aos 4 de julho de 1948, vítima de um colapso, na cidade de São Paulo parto para outra dimensão. Mas o que tinha de essencial, meu espírito jovem, minha coragem, está vivo no coração de cada criança. Viverá para sempre, enquanto estiver presente a palavra inconfundível de "Emília".

Anexos

Exercício de Caça-Palavras.

ador de Caça-Palavras

file:///C:/Users/Daniel/Desktop/Criador de Caça-Palavras.htr

Monteiro Lobato

G Û G L G B Q B Â Í E R Ò R
V U Ú N A T I V I D A D E P
Y M A D A Z E R U P É V C Â
M Í Q R K K M R B F I J G T
Y Z Â F A P Ç J Q S Â Ö U É
Ú L Û R C N G Ó T C L A U X
Ç I B S C Ê I A Ò E O L S V
X B Â À L U Ò R T D G J Â X
L E F Â F C X E R N A G Ú L
M R P E D R I N H O O V O P
A D S Â Í N C A Â C C D É É
R A M P G Ç Ê T Y S Ô Ò Ú T
I D É À I J B O Z I Z R N A
A E Ô N Í R É É H V E P S B
N X L B Û H L Q S H A C A U
A W O X I T Ò I T O J W B A
R V F H H M Z S M Û J Ò Ú T
I Ô Â É B M E M E R T A G Ç
Z J U D I T E I Y Ô Á Ê O Â
I Ê O U V R A Ó Ç A A L S Â
N J T Ô C U A S N Z U Ê A S
H É A Ó M O N T E I R O Û Ú
O Z B J W Ç J W É F D Í À Á
À E O P À X Z L I S A R B Ô
Y X L J K E I E V J W E L V

(?) GUARANI
(?) VISCONDE
(?) TREMEMBÉ
(?) PEDRINHO
(?) NARIZINHO
(?) REVISTA
(?) BRASIL
(?) LIBERDADE
(?) POVO
(?) PIRLIM
(?) SABUGOSA
(?) MARIA
(?) PUREZADA
(?) NATIVIDADE
(?) TAUBATÉ
(?) JOSÉ
(?) RENATO
(?) MONTEIRO
(?) LOBATO
(?) JUDITE
(?) ESTHER

1. Qual o nome da cidade onde nasceu Monteiro Lobato?

2. Monteiro Lobato escreveu muitos livros. Qual foi o seu primeiro livro infantil?

3. Por que Monteiro Lobato é considerado o “pai” de Narizinho, de Pedrinho, da Tia Nastácia, da Dona Benta...?

4. Assinale qual o ano em que Monteiro Lobato criou o personagem Jeca Tatu:

5. Qual local e a data de nascimento do personagem?

6. Porque o autor decide mudar de nome, aos nove anos de idade?

PLANO DE AULA N° 10 e 11

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Daniel José Martins

Série: 6^a **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 24/10/2013

Aula 11 (8h20 às 8h55 e das 8h55 às 9h30 min-quinta-feira -1h10min aula)

Tema:

1. Objetivos Gerais:

- Despertar o interesse do aluno para a leitura e para produção de autobiografias.

2. Objetivos Específicos:

- Comparar diferentes autobiografias e suas finalidades;
- Explorar o conhecimento de uma Autobiografia.

3. Conhecimentos abordados:

- As características principais de uma autobiografia;
- Os traços semelhantes, formas e aproximação com a biografia.

4. Metodologia:

- Retomada da aula anterior com a devolução dos exercícios corrigidos; Em seguida o professor entregará para os alunos uma autobiografia do ex-jogador de vôlei Bernardinho do capítulo 2 “*Meus Primeiros Treinadores*”. O professor fará uma breve leitura e também mostrará alguns traços de semelhanças entre formas e contexto, fazendo uma aproximação com as autobiografias estudadas na aula anterior; (20 Min.)

5. Recursos:

- Textos impresso: “Meus Primeiros Treinadores” do Ex-jogador Bernardinho.
- Resumos
- Giz ou caneta
- Quadro negro

6. Avaliação:

- A avaliação será feita mediante a participação e a leitura dos textos trazidos pelo professor;
- Os alunos serão avaliados quanto à leitura silenciosa e a interpretação de uma pequena biografia preenchendo dados importantes como: o nascimento, a idade, coisas que gosta de fazer, etc.

7. Referências bibliográficas:

BERNARDINHO. **Transformando suor em ouro**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. 215 p.

ANEXOS

Meus primeiros treinadores

Nasci em Copacabana, no Rio de Janeiro, numa família de classe média alta que me deu mais do que o essencial: amor, conforto, instrução, exemplo de vida e intensa atividade física nas horas vagas.

Pelos sonhos de minha mãe, Maria Ângela, meu futuro seria a advocacia ou outra profissão liberal. Mas, como todos sabem, sonhos de mãe nem sempre se realizam. Meu pai, Condorcet Rezende, deve seu primeiro nome à homenagem que meu avô quis prestar ao Marquês de Condorcet, precursor filosófico de Augusto Comte.

Mais que pai, o meu foi sempre um modelo de caráter, de lealdade, de ética, de respeito às pessoas: “*São coisas que não se compram, pois não estão à venda...*” Foi em seu livro “*Andanças e Caminhadas*”, uma coletânea de textos diversos, que conheci muitos dos lemas positivistas que influenciariam minha vida: “*O amor por princípio e a ordem por base, o progresso por fim*”, “*Saber para prever, a fim de prover*”, “*Agir por afeição, mas pensar para agir*”, entre outros.

Desde cedo Maria Ângela e Condorcet mostraram o valor da instrução, fundamental para o nosso desenvolvimento cultural e profissional, meu e de meus irmãos por ordem, Rodrigo, eu, Guilherme, Patrícia e Eduardo. De certa forma, foram nossos primeiros “treinadores”. Devemos a eles o ensinamento segundo o qual fôssemos advogados, engenheiros, médicos ou professores não chegariam lugar algum se não estudássemos, trabalhássemos e suássemos muito, com muita dedicação.

Toda a família se dedicou aos esportes. Nossos pais viam nas atividades físicas um complemento valioso à formação dos filhos. Entre todas as modalidades que pratiquei, foi no judô que me saí melhor, aluno do mestre japonês Ynata. Fui vice-campeão carioca infanto-juvenil, mas o que devo de fato ao judô não são as vitórias e sim a disciplina e a possibilidade de pôr racionalmente para fora a energia que todo jovem tem dentro de si.

Não esqueço as pequenas punições (leves lambuzadas nas pernas) aplicadas por mestre Ynata, sem dúvida as primeiras lições de perseverança e motivação que tive. Foi ele quem me ensinou a não desmoronar quando perdesse uma luta e, acima de tudo, levantar depois de cair.

O voleibol. Descobri-o na praia, onde Rodrigo e eu jogávamos com uma turma de amigos. Nada sério, que fizéssemos com a intenção de um dia jogar para valer. Só queríamos brincar. E para isso bastavam uma faixa de areia, uma rede e uma bola. Se um time de verdade entrou em nossas vidas, isso se deve a Vitorio Mendes de Moraes, vizinho pouco mais velho que nós para quem o voleibol já tinha deixado de ser uma simples brincadeira. Ele e a irmã Lúcia jogavam pelo Fluminense, ambos muito bons. Achando que levávamos algum jeito, Vitorio nos convidou, a Rodrigo e a mim, para fazermos teste no mirim do seu clube. Fomos. E me tornei um botafoguense adotado pela família tricolor.

Quem dirigia as categorias de base do Fluminense era Benedito da Silva, o Bené. Grande treinador, maravilhosa figura humana. Um "*fazedor de craques*" que o digam Bernard, Fernandão, Badá e outros que integrariam a chamada "geração de prata".

Com Bené aprendi mais do que jogar vôlei. As primeiras noções de liderança, de disciplina, da importância de fazer parte de uma equipe, de tratar todos segundo os mesmos valores, mas não necessariamente da mesma forma, tudo isso me foi passado por ele. E mais a paixão pelo voleibol. Bené acreditava firmemente e transmitiu isso aos seus jovens jogadores que não se deve fazer nada na vida sem paixão.

Bené tinha um grande senso de observação. Nos treinos do infanto-juvenil do Fluminense, eu costumava brigar muito com Rodrigo. Era meu espírito resmungão, de cobrar, de dar palpite no jogo do outro, de exigir que todo mundo se empenhasse mais. Rodrigo, ótimo temperamento, deixava que eu brigasse sozinho. Levava na brincadeira o que eu insistia em transformar em bate boca. Sempre que isso acontecia, Bené parava o treino e ordenava:

-Chega Bernardo! Vai para o chuveiro.

Tomei dezenas de banhos antecipados por decisão do treinador. Eu saía do clube inconformado. Não me esqueço daquelas viagens de ônibus depois que Bené me obrigava a deixar o treino mais cedo. Por que era sempre eu o culpado? Por que razão, numa discussão, só eu era expulso? Sentia-me perseguido, injustiçado, convencido de que o treinador não gostava de mim.

Uns 20 anos depois, quando dirigia a seleção feminina do Brasil, eu costumava convidar Bené para assistir aos nossos treinos no Centro de Capacitação Física do Exército, na Urca. Já idoso, ele se sentava num canto, observando tudo em silêncio. Um dia, não resisti e desarquivei o assunto:

-Bené, me explica uma coisa: por que, sempre que eu brigava com meu irmão, você me expulsava do treino e nunca tirava ele, que não queria nada?

Resposta do velho treinador:

-Justamente por isso, porque seu irmão não queria nada. Se eu o mandasse embora, talvez ele não voltasse mais e eu precisava dele no time. Já você estava tão envolvido no vôlei que eu tinha certeza de que voltaria sempre.

A capacidade de Bené para motivar os jovens estava ligada à sua sabedoria em entender seus atletas, desvendando seus talentos e suas limitações, identificando os botões corretos a serem apertados. O do desejo? O da melhora da auto-estima? Enfim, era um mestre na arte de conhecer pessoas.

Anexos

Professor: Daniel José Martins

Escola:

Nome:

Data:

ATIVIDADE DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO

A partir do texto lido responda as perguntas abaixo:

1. Onde nasceu este ex-jogador de vôlei? _____

2. Qual era o sonho que ele tinha segundo a sua mãe? _____

3. “O voleibol. Descobri-o na praia, onde Rodrigo e eu jogávamos com uma turma de amigos”

a) essa fala é do pai de Bernardinho.

b) essa fala é do Vitorio Mendes de Moraes.

c) essa fala é do Bernardinho.

D) essa fala é da mãe dele.

4. Quem era a pessoa que incentivava Bernardinho a tomar banho?

5. Qual é o time de coração do ex-jogador Bernardinho?

6. Por que o treinador brigava tanto com o ex-jogador de vôlei?

ANEXO

ATIVIDADE DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE UMA ALUNA

Professor: DANIEL JOSÉ MARTINS

Nome: Edizabeth Kipper Moreira.

Data: 24-10-13.

ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO

A partir do texto lido responda as perguntas abaixo:

1. Onde nasceu este ex-jogador de vôlei?

Em Copacabana, no Rio de Janeiro. C

2. Qual era o sonho que ele tinha segundo a sua mãe?

Advocacia ou outra profissão liberal. C

3. "O voleibol. Descobri-o na praia, onde Rodrigo e eu jogávamos com uma turma de amigos".

a) essa fala é do pai de Bernardinho.

b) essa fala é do Vitorio Mendes de Moraes.

c) essa fala é do Bernardinho. C

D) essa fala é da mãe dele.

4. Quem era a pessoa que incentivava Bernardinho a tomar banho?

~~o pai~~ O treinador dele. C

5. Qual é o time de coração do ex-jogador Bernardinho?

Botafogo. C

6. Por que o treinador brigava tanto com o ex-jogador de vôlei?

Porque ele o treinador mandasse o Rodrigo em bola. ele não voltaria. C

ATIVIDADE DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE UM ALUNO

Professor: DANIEL JOSÉ MARTINS

Nome: Roberto Soares da Silveira de Souza Vieira

Data: 24/10/13

ATIVIDADE DE INTERPRETAÇÃO

A partir do texto lido responda as perguntas abaixo:

1. Onde nasceu este ex-jogador de vôlei?

62 Marliem Copalabana, no Rio de Janeiro

2. Qual era o sonho que ele tinha segundo a sua mãe?

colocação

3. "O voleibol. Descobri-o na praia, onde Rodrigo e eu jogávamos com uma turma de amigos".

a) essa fala é do pai de Bernardinho.

b) essa fala é do Vitorio Mendes de Moraes.

c) essa fala é do Bernardinho.

D) essa fala é da mãe dele.

4. Quem era a pessoa que incentivava Bernardinho a tomar banho?

Bernardinho da Silva (Bene)

5. Qual é o time de coração do ex-jogador Bernardinho?

~~Flamengo~~ Botafogo

6. Por que o treinador brigava tanto com o ex-jogador de vôlei?

É porque de Brizara com Rodrigo

PLANO DE AULA N° 12

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Daniel José Martins

Série: 6^a **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 25/10/2013

Aula 12 (7h45min às 8h30 min.- sexta-feira -45h aula)

Tema:

1. Objetivos Gerais:

- Identificar características do gênero autobiográfico e observar suas diferenças;
- Reconhecer através de suportes de comunicação os relatos autobiográficos.

2. Objetivos Específicos:

- Analisar os elementos que diferenciam uma autobiografia de biografia;

3. Conhecimentos abordados:

- A escuta autobiográfica;
- Diferença de autobiografia para biografia.

4. Metodologia:

- Retomada da aula anterior e devolução da atividade de interpretação; (5 Min.)
- Levar a turma para a sala de vídeos e assistir a dois documentários sobre autobiografias; (24 Min.)
- Após assistir ao documentário, o professor fará junto com os alunos uma breve discussão sobre o vídeo apresentado; (10 Min.)
- Em seguida os alunos receberão uma atividade com relação ao vídeo apresentado com perguntas pessoais sobre o nascimento e a vida de seus familiares para fazerem em casa. (5 Min.)

5. Recursos necessários:

- Sala de Vídeo ou Auditório;
- Aparelho de DVD ou Multimídia.

6. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados quanto à escuta, compreensão e participação na exposição dos vídeos.

7. Referências bibliográficas:

Disponível no site

<http://www.youtube.com/watch?v=w9UU5ZWb3WU>

<https://www.youtube.com/watch?v=P7aelyA7eqM>

<https://www.youtube.com/watch?v=gqvbk2RRy3Y&hd=1>

<https://www.youtube.com/watch?v=8mWI7WP3CeQ>

ANEXOS

Responda as perguntas pessoais?

1. Qual o nome de seu pai e sua mãe?

2. Em que cidade nasceram seus pais?

3. Qual a idade de seus pais?

4. O que eles mais gostam de fazer atualmente?

5. Que tipo de filmes, músicas e programas de televisão eles gostam?

6. O que seus familiares (pai, mãe, avós) gostavam de fazer quando eram adolescentes?

7. Pergunte a sua mãe como foi a gravidez dela, em que maternidade você nasceu?

8. Em que Escola seus pais estudaram?

9. Perguntem a seus pais quais foram suas lembranças de infância, as brincadeiras preferidas?

10. E você o que gosta de fazer no seu tempo livre?

PLANO DE AULA N° 13

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Daniel José Martins

Série: 6^a **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 29/10/2013

Aula 13 (10h15min às 11h00min)

Tema: Composição da Autobiografia

1. Objetivos Gerais:

- Produzir a sua autobiografia reconhecendo as características estudadas durante as aulas.

2. Objetivos Específicos:

- Utilizar as características abordadas para dar sentido ao seu texto;
- Trabalhar com sua autobiografia como destinatário final na produção escrita.

3. Conhecimentos abordados:

- Produção textual do gênero autobiografia.

4. Metodologia:

- Retomada da aula anterior perguntando se ficaram com dúvidas com relação ao vídeo apresentado. (5 Min.)
- Em seguida o professor fará uma breve discussão com os alunos da atividade final e para a sua autobiografia que será feita individualmente; (5 Min.)
- Em seguida o professor entregará o “*Roteiro de Composição Autobiográfica*” (Em Anexo) para que eles possam compor ainda nesta aula. Os alunos poderão usar o exercício feito na aula anterior como apoio na composição de seu texto. (1 hora)
- Os alunos produzirão essa atividade final e entregarão para o professor corrigir.

5. Recursos:

- Cópias para os alunos *Roteiro de Composição Autobiográfica*
- Quadro;
- Giz ou Caneta.

6. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados quanto à produção de sua autobiografia com relação a todos os aspectos estudados durante as aulas anteriores.

7. Referências bibliográficas:

Orientação dada pelo professor e entrega do roteiro de composição para os alunos produzirem seu texto autobiográfico.

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Daniel José Martins

ALUNO (A) _____

DATA _____

PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

ROTEIRO DE COMPOSIÇÃO

1. Agora individualmente você vai produzir a sua autobiografia com base no exercício da aula anterior utilizando os seus dados pessoais e dos seus familiares.

TÍTULO _____

Boa Sorte!!!

PLANO DE AULA N° 14 e 15

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Daniel José Martins

Série: 6ª **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 31/10/2013

Aula 14 e 15 (8h20 às 8h55 e das 8h55 às 9h30 min-quinta-feira -1h10min aula)

Tema: Reescrita da Autobiografia

1. Objetivos Gerais:

- Reescrever a autobiografia

2. Objetivos Específicos:

- Refletir sobre possíveis inadequações da sua autobiografia no que se refere ao gênero e à norma culta da Língua Portuguesa

3. Conhecimentos abordados:

- Reescrita da Autobiografia

3. Metodologia:

- Retomada da aula anterior com a devolução da produção textual do gênero autobiografia pelo professor; (5 Min.)
- Após a devolução da produção textual, o professor orientará aos alunos que analisem as considerações feitas no texto e o reescrevam; (40 Min.)
- Durante a reescrita o professor fará atendimentos individuais dirimindo possíveis dúvidas.

4. Recursos necessários:

- Quadro;
- Giz ou caneta.

5. Avaliação

- Os alunos serão avaliados quanto à compreensão e à reescrita das suas autobiografias.

6. Referências

Orientação dada pelo professor e devolução do texto autobiográfico para os alunos, e em seguida entrega de outro novo roteiro de composição para os alunos reescreverem seu texto autobiográfico.

PLANO DE AULA N° 16

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Daniel José Martins

Série: 6ª **Turma:** 61 **Turno:** matutino

Data: 01/11/2013

Aula 16 (7h45min às 8h30 min.- sexta-feira -45h aula)

Tema: Socialização Final Autobiografias

1. Objetivos Gerais:

- Socializar as produções textuais do gênero autobiografia;

2. Objetivos Específicos:

- Apresentar oralmente as autobiografias;
- Socializar as produções em um blog criado pelos estagiários

3. Conhecimentos abordados:

- Leitura das Autobiografias

4. Metodologia:

- Retomada da aula anterior e a devolução das atividades reescritas e corrigidas pelo professor; (10 Min.)
- Os alunos farão a socialização em voz alta e cada aluno falará um pouco da sua autobiografia contando o que aprendeu o que mais gostaram quais foram os acontecimentos marcantes, etc.(20 Min.)
- E por fim o professor fará o encerramento com as discussões finais (15 Min.)

5. Recursos necessários:

- Auditório;
- DVD ou Projetor Multimídia.

6. Avaliação:

- Os alunos serão avaliados pela clareza na composição das autobiografias e quanto à aprendizagem na composição de sua autobiografia.

7. Referências bibliográficas:

- Devolução da reescrita dos textos autobiográficos aos alunos para a socialização final dos trabalhos

ANEXOS

Ficha das Notas Finais dos Alunos

Alunos	Frequência	Trabalho	Apresentação	Nota final
Anderson	Ótimo	Ótimo	Não apresentou	07
Beatriz	Ótimo	Ótimo	Não apresentou	07
Brunno	Ótimo	Regular	Regular	06
Daiana	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Deivid	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Elisabeth	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Evelyn	Ótimo	Ótimo	Regular	08,5
Everton	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Ewerton	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Flavia	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Guilherme	Ótimo	Ótimo	Regular	08,5
Izabela	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Jonathan	Regular	Ótimo	Ótimo	07,5
Julio	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Karen	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Kauan	Ótimo	Regular	Não apresentou	06
Larissa	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Lucas	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Luiza	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Marcione	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Marcos	Ótimo	Regular	Não apresentou	06
Millena	Regular	Ótimo	Não apresentou	07,5
Roberth	Ótimo	Ótimo	Ótimo	10
Glossário				
Ótimo = 10				
Bom = 08				
Regular = 06				

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professor Estagiário: Daniel José Martins

Teorizada = 70

Apresentação = 70

Medida Final = ;

ALUNO (A): Raiane da Prosa

DATA: 3/1/10

PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

ROTEIRO DE COMPOSIÇÃO

1. Agora individualmente você vai produzir a sua autobiografia com base no exercício da aula anterior utilizando os seus dados pessoais e dos seus familiares.

TÍTULO Eu como eu!

Eu nasci em Palmas no estado do
Paraná, meu nome é Raiane tenho 13
anos eu gosto de comer. Meu
esporte favorito é futebol, meus melhores
amigos são: Karen etc... meu animal
predileto é cachorro eu gosto de todas
as coisas, mas prefero não
gosto de ler livros de mistério e magia
o passado para ler. meu filme predileto
é Alice no país das maravilhas, eu gosto
da cor preto a minha fruta predileta é
abacate eu namoro a três meses com
Bruno Fernandes Rodrigues

eu quero ser bióloga marinha quando
crescer

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Nota=70

Professor Estagiário: Daniel José Martins

ALUNO (A): FLAVIA SANTOS

DATA: 29/10/2013

PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

ROTEIRO DE COMPOSIÇÃO

1. Agora individualmente você vai produzir a sua autobiografia com base no exercício da aula anterior utilizando os seus dados pessoais e dos seus familiares.

TÍTULO FALANDO SOBRE MIM

meu nome é FLAVIA SANTOS, tenho 14
anos nasci em OURILANDIA BAHIA, EU ESTUDAVA
NA ESCOLA JOSE SIMPLICIO CERQUEIRA.
Eu tenho 2 irmãs, e 5 irmãs. Minha
comida favorita é LAZANHA e a fruta favorita
é LARANJA. O meu pai se chama JOSE AILTON
e o nome da minha mãe é CLAUDIA. Eu gosto
de passear com meus amigos(as). eu gosto tam-
bem de cantar com grupos, gosto de
fazer peças, ^{de teatro} gosto de fazer coreografia.
gosto de ficar no facebook, também
gosto de ler vários livros como os
livrinhos da biblia. As minhas músicas preferi-
das são AS MÚSICAS DE FERREIRINHO,
DA FERNANDA BRUM, DO ANDERSON FERIS.

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Nota = 70

Professor Estagiário: Daniel José Martins

Media Final = 70

ALUNO (A): FLAVIA SANTOS

DATA: 31/10/2013

PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO AUTOBIOGRAFIA

ROTEIRO DE COMPOSIÇÃO

1. Agora individualmente você vai produzir a sua autobiografia com base no exercício da aula anterior utilizando os seus dados pessoais e dos seus familiares.

TÍTULO FALANDO SOBRE MIM

MEU NOME É FLAVIA SANTOS, EU NASCI EM
OURALÂNDIA BAHIA. MINHA MATÉRIA PREFERIDA
É MATEMÁTICA SO QUE EU NÃO SOU
MUITO BOA NAO. MEU ANIMAL PREFERIDO
É CACHORRO. A MINHA COMIDA PREFERIDA É
LAZANHA. MEU ESTILO MUSICAL É ROCK.
GOSTO DE PESCAR. MEU FILME PREFERIDO
É SIMILIGUIDOS. A MINHA COR PREFERIDA É
VERMELHO. A MINHA FRUTA PREFERIDA
É LARANJA. TENHO UMA AMIGA É CAROL.
QUERO SER EMPREGARIA. EU ESTUDAVA EM
UMA ESCOLA CHAMADA JOSÉ SIMPLICIO
CERQUEIRA. GOSTO DE LER VÁRIOS LIVROS.
TENHO 2 IRMÃOS E 5 IRMÃS. MEU PAI SE
CHAMA JOSÉ AILTON. O NOME DA MINHA MÃE
É CLAUDIA. GOSTO MUITO DA MINHA FAMÍLIA
NOME DAS MINHAS AMIGAS É CAROL, NATHALIA,
LUANA, ISABELA, MAZENA, ETC

RELATO DO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

No dia 08/10/2013, foi dado início à prática docente no 6º ano do ensino fundamental da Escola Básica Padre Anchieta. Neste dia tínhamos o objetivo de apresentar a turma o projeto sobre o gênero textual Biografia e Autobiografia. Fomos apresentados pela professora regente da turma e logo em seguida começamos a aplicar o projeto docência.

No primeiro momento as aulas foram ministradas pelo professor estagiário Nilton José Melo a respeito do gênero Biografia, após a apresentação do gênero Biografia foi dada continuidade aos trabalhos ministrados pelo professor estagiário Daniel José Martins a respeito do gênero autobiografia e os trabalhos foram publicados no site da escola criado pelos estagiários para dar uma destinação nas produções dos alunos.

Aulas sobre Biografia:

Aula 01

Na primeira aula do estágio docência o professor conversou com os alunos acerca do que eles sabiam a respeito de uma biografia, se já conheciam a palavra ou se já leram algum tipo de biografia. Os alunos responderam em sua maioria que não sabiam do que se tratava, mas uma aluna falou que se tratava da história da vida de alguém... e a partir daí o professor estabeleceu um diálogo bom com os alunos e a aula fluiu com certa naturalidade, com o professor perguntando e eles respondendo quando sabiam...

Aula 02 e 03

Nessa aula, que se tratava de uma aula faixa (duas aulas no mesmo dia), o professor deu aula a respeito da estrutura de uma biografia como funciona e quais os verbos e pronomes mais utilizados nesse tipo de estrutura. A aula seguiu mais ou menos da mesma forma que a aula anterior com bastante interação entre professor e alunos...

Aula 04

Nessa aula, o professor levou os alunos até a sala de multimídia, para que eles pudessem ver uma biografia em outros suportes. Para isso o professor reuniu em um DVD cinco pequenas biografias para que eles assistissem e comentassem ao término. Tivemos alguns probleminhas de áudio, (ficou um pouco baixo demais), mas tudo ocorreu bem e os alunos mais uma vez se comportaram exemplarmente. Após a exibição dos vídeos o professor dividiu a turma em duplas para a execução do trabalho na próxima aula de fazer um cartaz de uma biografia em cartolina.

Aula 05, 06 e 07

O professor nessa aula tinha apenas duas aulas pra colocar os alunos em dupla e distribuir o material para que eles começassem a fazer os cartazes, tivemos alguns probleminhas de incompatibilidades de duplas, mas tudo se arranjou de forma que todos ficassem satisfeitos com a pessoa com quem iriam trabalhar. A aula foi tão boa e os alunos ficaram tão compenetrados no trabalho, que a aula seguinte que seria da professora de matemática, não houve, pois a professora teve uma indisposição e passou mal, com isso os alunos me pediram para continuar fazendo o trabalho nessa aula também, o que achei maravilhoso e fiquei com eles mais essa aula e inclusive alguns alunos ficaram fazendo o trabalho no horário do recreio, o que foi uma surpresa para todos pelo tamanho empenho e dedicação ao trabalho.

Aula 08

O professor chegou à sala e colocou todas as carteiras em um grande círculo para que os alunos fizessem a apresentação dos trabalhos para toda a turma. Os trabalhos ficaram muito bem feitos e foram bem apresentados por todos os alunos. A aula terminou com o professor tirando as fotos dos alunos e seus respectivos trabalhos para postagem em um site da escola e no final uma foto com todos os envolvidos no processo.

AULAS SOBRE AUTOBIOGRAFIA

A primeira aula seria no dia 22/10, mas infelizmente houve um imprevisto que modificou todo meu plano de aula. Infelizmente a turma estava envolvida com outras atividades fora do ambiente escolar. E por isso mesmo não houve uma comunicação entre nós professores que nos deixaram bastante chateados.

Na aula seguinte foi uma aula faixa, ministrada pelo professor estagiário Daniel foi dada continuidade a aula anterior e em seguida aula referente ao segundo plano. Procurei interagir com os alunos e perguntei se já tinham lido algo sobre o gênero autobiografia, mas os alunos não souberam responder. Em seguida passei no quadro a definição da etimologia da palavra autobiografia. Coloquei no quadro que autobiografia tinha a ver com relatos diários, relatos da infância, relatos sobre memórias.

Em seguida li um texto “*autobiográfico de Monteiro Lobato*” e após outro texto autobiográfico chamado “*Meus Primeiros Treinadores*” considerando o tempo, tive que adiantar um pouco da aula, sem muita discussão. Após a leitura entreguei uma atividade que consistia na interpretação referente ao 2º texto. Os alunos fizeram a atividade e entregaram para mim no final da aula. Comentei aos alunos que na aula seguinte mostraria algumas exposições em vídeo autobiográfico. E por fim entreguei um jogo de caça palavras eles fazerem em casa.

Na aula seguinte do dia 25/10, por falta de tempo acabei não corrigindo a atividade e nem o jogo de caça-palavras. Antes de mostrar os vídeos, iniciei as aulas distribuindo um texto e orientei os alunos que eles deveriam fazer em casa, e que na aula seguinte o texto seria usado na produção textual. A aula seguiu normalmente, com a exibição de todos os vídeos conforme o previsto no

plano de aula. E por fim foi perguntei aos alunos se haviam gostado dos vídeos, mas infelizmente a resposta foi negativa.

No dia 29/10/2013, iniciei a aula com uma breve orientação solicitando aos alunos que eles iriam produzir sua autobiografia, Porém, eles não sabiam que a produção seria nesta aula. E a resposta soou negativa. Então solicitei que os alunos começassem a escrever a sua produção a respeito de sua vida. A atividade foi feita individualmente, os alunos deveriam construir um texto relatando um pouco da sua história de vida. Em seguida escrevi no quadro alguns trechos de autobiografia e alguns tempos verbais. No decorrer das aulas, orientei os alunos que a avaliação deveria ser feita na sala e entregues no final da aula.

Na aula seguinte do dia 31/10, orientei os alunos a reescreverem seu texto. Enquanto distribuí alguns trechos de autobiografias aos alunos para ajudar na elaboração do seu texto. Usando esses trechos, os alunos podiam acrescentar novas palavras nos seus textos. Porém não foi fácil motivá-los a escrever um novo texto, apesar de que os alunos refizeram normalmente e ainda sobrou um tempo da aula para a socialização final de alguns alunos. Teve três alunos que se habilitaram a fazer a leitura de seu texto. Por isso nos anexos deste trabalho estão anexados alguns dos textos produzidos pelos alunos.

Na aula do dia 01/11/2013, finalizei a aula com a socialização final das autobiografias dos alunos. Todos os alunos fizeram um círculo e em seguida perguntei que gostaria de apresentar seus textos. Infelizmente nenhum aluno queria apresentar. Porém tive que incentivá-los que se não apresentassem ficaram sem a nota de participação e aos poucos timidamente eles foram fazendo as leituras. No decorrer da aula houve uma troca entre textos de alguns alunos. O Colega lia o texto do seu amigo e o outro o seu texto. E por fim agradecemos a turma pelo empenho nas atividades, e por isso entregamos para os alunos uns chocolates como finalização das atividades docentes.

PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Os alunos demonstraram no decorrer das aulas ministradas pelos estagiários ter bastante interesse em aprender e saber coisas novas. As aulas em alguns momentos tiveram que ser modificadas com algum acréscimo ou supressão de assuntos para as devidas adequações à medida que as atividades iam sendo desenvolvidas, mas nada que fosse alterar todo o planejamento, apenas adequações, pois a turma era muito dinâmica e participativa.

Com relação aos textos e materiais trazidos para a aplicação nas aulas os alunos mostraram interesse e participavam quando lhe eram perguntados se conheciam o assunto ou se já tinham ouvido falar a respeito. Partíamos sempre com perguntas sobre o assunto trazido para que as aulas fossem partindo de questionamentos dos alunos e assim íamos dando continuidade as aulas, sempre nesse movimento, partindo do que os alunos sabiam a respeito do assunto.

Os alunos eram bem divididos com relação à idade e sexo, tínhamos em sala em torno de 25 alunos, e esses alunos tinham idades aproximadas de 11 a 15 anos e bem divididos entre meninos e meninas. Os alunos quase não faltavam às aulas, tínhamos apenas uns três ou quatro que faltavam vez ou outra e apenas dois deles não apareceram mais nas aulas, e isso foi muito positivo no sentido que tivemos a turma quase completa durante todo o estágio. Não tivemos nenhum problema de indisciplina em sala de aula e nem fora dela. Os alunos eram bastante agitados, mas isso não foi um impedimento para que esses alunos fizessem as tarefas e prestassem atenção nas aulas.

Percebemos que quando colocávamos os alunos para trabalhar eles aceitavam a proposta e faziam as tarefas com afinco e dedicação, é claro que alguns precisavam de certo empurrãozinho para se concentrarem no que faziam, mas adolescentes são assim mesmo, são inconstantes e se dispersam facilmente, por isso fizemos um atendimento mais aproximado indo de carteira em carteira para tirarmos as dúvidas e recolocá-los na realização das atividades.

Acreditamos que os alunos gostaram da proposta e aprenderam um pouco mais sobre Biografias e Autobiografias, pois os trabalhos produzidos e apresentados por eles ficaram ótimos e apesar de certa vergonha nas apresentações, pois não estavam acostumados com essa prática, os alunos foram muito bem.

Acreditamos que os objetivos do trabalho foram alcançados, pois os alunos se identificaram com alguns relatos de vida dos autores biografados e isso lhes deu subsídios para a produção das Biografias e também para as produções das autobiografias. Pois era isso que buscávamos, a identificação e a devida apropriação dos assuntos propostos, além do exercício de escrita e reescrita e a expressão oral também foi bem trabalhada, é claro que em função do pouco tempo que tivemos para trabalhar, tivemos ótimas respostas por parte dos alunos, mas se tivéssemos um tempo maior o trabalho poderia ter sido melhor também, mas ficamos bastante satisfeitos com o aprendizado que construímos juntos.

PROJETO EXTRACLASSE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DANIEL JOSÉ MARTINS
EDUARDA DA SILVA
FELIPE JOSÉ MARTINS PEREIRA
GLIZAUDA CHAVES
LETÍCIA SALAZAR MORETTO
MARINA SIQUEIRA DREY
NILTON JOSÉ DE MELO
PATRÍCIA RODRIGUES DA SILVEIRA
THAYZA HEIDÊE CALDEIRA LIMA

FLORIANÓPOLIS

2013

DANIEL JOSÉ MARTINS
EDUARDA DA SILVA
FELIPE JOSÉ MARTINS PEREIRA
GLIZAUDA CHAVES
LETÍCIA SALAZAR MORETTO
MARINA SIQUEIRA DREY
NILTON JOSÉ DE MELO
PATRÍCIA RODRIGUES DA SILVEIRA
THAYZA HEIDÊE CALDEIRA LIMA

PROJETO EXTRACLASSE

Projeto das atividades extraclasse a serem desenvolvidas com os alunos da E. E. B. Padre Anchieta, apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino em Língua Portuguesa e Literatura I do 8º período do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literatura Vernáculas sob a orientação da Professora Dra. Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

FLORIANÓPOLIS

2013

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. Ação	3
2. Justificativa	3
3. Referencial teórico	4
3.1 Fábrica de heróis apresenta: a retomada do reinado.....	4
3.2 O novo acordo ortográfico: a língua em constante evolução.....	5
3.3 Não omito o mito: vampiros.....	7
3.4 A língua portuguesa em jogo.....	8
4. Objetivos	10
4.1 Objetivo geral.....	10
4.2 Objetivos específicos.....	10
5. Desdobramentos da ação	10
6. Metodologia	11
7. Avaliação	12
8. REFERÊNCIAS	13
9. ANEXOS	15

INTRODUÇÃO

Este projeto extraclasse propõe a realização de oficinas como atividades para se trabalhar assuntos que envolvam a disciplina de Língua Portuguesa; do ponto de vista didático, as propostas apresentadas pretendem contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem através de ações educacionais de forma lúdica e descontraída. No desenvolvimento das oficinas serão considerados vários aspectos das relações cotidianas e interpessoais dos indivíduos, assim como, as relações e concepções desses indivíduos com o ambiente escolar.

A palavra oficina vem do latim e traz à ideia de reaproximar experiência e pensamento, esforço e interesse, trabalho e aprendizado. A oficina é um jeito de aprender e ensinar baseado no princípio do aprender fazendo, valorizando os saberes dos sujeitos envolvidos.

Assim, além de atender as exigências do estágio obrigatório, as oficinas trabalharão a linguagem em suas diferentes práticas discursivas, atividades que exercitem a forma oral (formal) do uso da língua e que preconizem o trabalho em grupo.

1. Ação

Promover oficinas referentes à Língua Portuguesa para um grupo de alunos das séries iniciais do ensino fundamental, com enfoque na cultura escrita.

2. Justificativa

Somos sujeitos capazes de apreender o que é extra mental a nós mesmos, isto é, sujeitos cognoscentes. Nascermos com o córtex cerebral que grava nossas experiências e as transforma em memória, esta é ativada a toda e qualquer nova experiência, isto é, esse aparato orgânico nos habilita tanto a reconhecer o conhecido quanto a assimilar novos dados. Esse processo de conhecimento /reconhecimento, por sua vez, se dá a partir de uma linguagem, linguagem esta que permite a interação com o outro na sociedade na qual nos inserimos. É interessante, antes de tudo, observar que é através da semiose a partir do signo que conseguimos apreender o mundo.

Assim, de acordo com os PCNs

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de possibilidade de plena participação social. Pela linguagem os homens e as mulheres se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos

de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. (BRASIL, 1998, p.19)

Dessa forma, este projeto, enquanto ensaio de democratização do saber, procura oferecer aos alunos acesso a distintos conhecimentos acerca da língua, com o intuito de ampliar seu repertório. Ou seja, iniciar do que acreditamos ser conhecimento partilhado acerca das temáticas propostas e promover um aprofundamento nas oficinas oferecidas - transformando-as num espaço onde esses alunos possam ampliar e transcender seus cotidianos “primeiros” -; utilizando o tempo restrito em que o aluno participará dessas atividades para exercitar com eles o conhecido e desafiá-lo a algo novo.

Por meio dessas atividades diversificadas, procuramos ultrapassar os limites dos muros da escola saindo da rotina que é o aprendizado em sala de aula, com o objetivo de evidenciar que o conhecimento não circula apenas no ambiente escolar, é inerente ao cotidiano, e de despertar o interesse para busca de conhecimento. Nos propomos desta forma atrelar, tal qual postula Geraldi (2010), *passado*, pois somos indivíduos históricos, *presente*, por estarmos nos construindo constantemente, e *futuro*, pois os sujeitos do futuro constroem-se a partir do que passou e o que passa agora.

3. Referencial teórico

3.1 Fábrica de heróis apresenta: a retomada do reinado

Na 36^a edição da revista Dragão Brasil: versão compacta do Manual 3D&T Turbo que quer dizer Defensores de Tóquio o RPG, Rolling Playing Game é apresentado como um “Jogo de Interpretação de Personagem”, em que o objetivo é a criação de um personagem que deverá ser representado de improviso conforme a narrativa se desenvolve. Narrativa esta que, previamente criada por um jogador denominado *mestre*, dependerá das ações dos personagens para tomar qualquer rumo. O RPG começou como uma sátira sobre super-heróis japoneses estendeu-se para âmbito dos mangás, dos animes e dos personagens de jogos de videogame.

No que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, o núcleo do debate em torno desse tipo de jogo se concentra no papel que a linguagem do videogame assumiu para a construção da linguagem do RPG. O surgimento videogame como plataforma interativa no início da década de 1980, representa um avanço, não só tecnológico como também na interatividade – interação, em última análise – entre consumidor e produto. É certo que antes dos primeiros videogames já existiam jogos de diversos tipos, mas o que está em questão na relação entre RPG e videogame é, nesse sentido, principalmente a dinâmica da narrativa. A ação, seja nos jogos de

videogames ou no RPG, suporta grande - às vezes incontável - número de possibilidades.

O RPG pode ser uma excelente ferramenta para o professor de língua portuguesa, pois, pela sua possibilidade de ser ambientado em diversos mundos – os quais podem ser filmes ou livros, ou criados livremente à escolha dos jogadores – e sua agilidade, é muito atrativos aos alunos, e, ao mesmo tempo, incentiva a leitura e a escrita, pois um dos pré-requisitos para o jogo é um amplo conhecimento do material trabalhado. A esse respeito, Veras e Santos (2003), ao proporem o RPG como ferramenta para o ensino da literatura, em que uma obra literária seria usada como plano de fundo para uma aventura, afirmam: “Fica a critério do professor requisitar a leitura antes, durante ou depois do jogo. Uma vez que o jogo é realizado após a leitura, ele será mais bem desenvolvido devido ao conhecimento da estória por parte dos alunos, mas despertará o interesse deles se for realizado antes da leitura, uma vez que eles vão querer ter informações sobre o que estão jogando.” (p.7)

Para poder jogar, os jogadores devem criar para si um personagem respeitando não só as regras do sistema escolhido como também as regras estipuladas pelo mestre e limitações do mundo em que o jogo se desenrolará. Assim, o jogador fará uso da linguagem escrita não somente para definir os números que darão conta de representar as habilidades do personagem de forma matemática de modo que elas possam se adaptar ao sistema de jogo, mas também para registrar a história do personagem, fator importante no desenvolvimento do personagem do jogador, doravante denominado PC, abreviatura do inglês Player Character.

No desenvolvimento da história de vida do PC, o jogador fará uso de diversas habilidades linguísticas exigidas para a produção de textos, como sequência, coerência, lógica, etc. Além disso, como a história de vida do PC será constantemente retomada no decorrer da aventura (nome dado ao jogo) e o jogador deverá pensar nela ao representar (se ele tiver decidido que o personagem tem um trauma de infância, por exemplo, o personagem deverá apresentar o trauma durante o jogo). Além disso, o que for ocorrendo durante a aventura se acumulará como experiência do personagem e será incluído na história de vida dele.

3.2 O novo acordo ortográfico – a escrita em constante evolução

A reforma ortográfica passou a vigorar no Brasil a partir do dia 1º de janeiro de 2009, pelo Decreto N° 6583 de dezembro de 2008, e durante o período que antecede a entrada em vigor do AO (Acordo Ortográfico), tanto a ortografia antiga quanto a prevista no acordo serão aceitas. A vigência obrigatória do *Novo Acordo Ortográfico* foi adiada para 2015, quando então termina o período de transição.

As novas regras ortográficas atingem os países da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) que têm o português como língua oficial: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, e objetiva sincronizar a ortografia desses países, a fim de minimizar as diferenças existentes

entre eles e proporcionar uma melhor comunicação, isto é, representa a simplificação e o aprimoramento da língua em todos os países da comunidade lusitana, e a forma para fortificar e enriquecer a língua portuguesa, a qual é amplamente falada em várias partes do mundo.

Os objetivos que buscamos alcançar através da concretização dessa oficina é implementar as práticas de uso da linguagem baseadas nas quatro modalidades da língua: escrita, leitura, escuta e fala, bem como efetuar um trabalho pedagógico apoiado numa concepção dialógica de ensino, uma vez que a linguagem constitui o sujeito, impulsionada pelas trocas estabelecidas na e pela interação com o outro. Essa concepção interacionista da linguagem, “[...] eminentemente funcional e contextualizada, pode, de forma ampla e legítima, fundamentar um ensino de língua que seja, individual e socialmente, produtivo e relevante.” (IRANDÉ, 2003, p.41).

Como estratégia de trabalho adotaremos o jogo, que é uma excelente opção para ativar a essência da criatividade e uma ferramenta que oportuniza de maneira dinâmica e desafiadora a efetiva aprendizagem. No jogo é preciso atenção às regras e às oportunidades que surgem a cada jogada, e ao jogador cabe degustar com calma cada momento, cada etapa do processo que compõe o exercício para o aprendizado.

O jogo possui elementos decisivos e para ser um bom jogador é preciso interpretar, argumentar, refletir e elaborar estratégias, demonstrar habilidades, dedicação, criatividade e superação de expectativas para obter os melhores resultados. É importante jogar para vencer, e o processo de aquisição e troca de conhecimentos para atingir o resultado final se dá pela aprendizagem, ou seja, ao atingir um nível de proficiência na fonte do saber e da reflexão.

E ainda, a assimilação do conteúdo trabalhado é essencial para o processo de produção escrita. É no trabalho com a produção de textos e nas interações verbais que o aluno tem a possibilidade de organizar seus enunciados num processo de construção e reconstrução do já dito. “O sentido da escrita, portanto, é produto dessa interação, não resultado apenas do uso do código, nem tão somente das intenções do escritor. Numa concepção de escrita assentada na interação, o sentido é um construto, não podendo, por conseguinte, ser determinado *a priori*.” (KOCH, 2012, p. 35).

Aprender a escrever traz consigo suas dificuldades específicas. Escrever nunca é só um processo simples de transcrever a fala para a escrita ou traduzir as palavras faladas em signos escritos. [...] Escrever significa conscientizar-se da sua própria ‘fala’. [...] A produção textual de um texto começa muito antes das atividades propostas em aula. O convívio com o mundo da escrita, a leitura e a prática da discussão são elementos importantes no processo de constituição do sujeito autor de seus textos. (GERALDI, 2010, p. 169-170).

O domínio da escrita, portanto, está associado ao processo de inserção social e de afirmação da identidade. Geraldi ressalta que considera “[...] a produção de textos

(orais e escritos) como ponto de partida (e de chegada) de todo o processo de ensino e aprendizagem de língua pela necessidade de devolução da palavra ao aluno na sala de aula” (2003, p. 135).

Sendo assim, a produção textual tem caráter significativo, apresenta uma opinião e/ou um movimento, não se encerra naquele momento, circula em outras esferas sociais, tem caráter refratual e proporciona o trabalho da análise linguística e de diversos tipos de gêneros e práticas de letramento, além de revelar a subjetividade do aluno quanto aos saberes relacionados aos conhecimentos sobre a escrita, evidenciada nos registros dos textos produzidos.

Desta forma, entendemos que a superação das dificuldades encontradas pelos alunos na aprendizagem da linguagem escrita, principalmente, na produção de texto, passa pela compreensão de que a linguagem escrita não é um conjunto de signos e regras a serem seguidas, mas ocorre a partir do conhecimento de suas funções e usos nas práticas sociais. “Assim, é nas questões de produção e compreensão de textos, e de suas funções sociais, que se deve centrar o estudo relevante e produtivo da língua. Ou melhor, *é o uso da língua – que apenas se dá em textos – que deve ser o objeto – digo bem, o objeto – de estudo da língua.*” (IRANDÉ, 2003, p.111).

Enfim, cabe a nós educadores trabalhar em prol de uma ação consequente, cuja função não se resume em apenas destacar erros de desvios ortográficos, aliás, essa tarefa tem se mostrado um fracasso, pois na maior parte dos casos se o aluno não for levado a refletir sobre o erro ele não assimilará o conhecimento. Isso não significa que a correção ortográfica não deverá ser trabalhada, mas a ela caberá um segundo plano.

Em geral, o que se deve pretender com uma programação de estudo do português, [...] é ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente e interessante da fala e da escrita, incluindo, evidentemente, a escuta e a leitura. Em função desse objetivo é que se vai definir o conteúdo programático em torno do qual o professor e aluno realizam sua atividade de ensino e aprendizagem. (IRANDÉ, 2003, p.110-111).

Segundo Irandé (2003) é importante levar o aluno a reflexão de que “aprender é uma das coisas mais bonitas e mais gostosas da vida. Acontece em qualquer tempo, em qualquer idade, em qualquer lugar. [...] E a história se constrói nesse jogo coletivo do interdiscurso, nesses elos que se criam pela passagem da linguagem.” (p. 175).

Portanto, é preciso que o professor ofereça alternativas, aprimore seus conhecimentos, observe/analise as possibilidades com o olhar no futuro, incentive a leitura, a oralidade, a escrita e eduque sem repressão. E mais, que as escolas e seus orientadores transformem-se em participantes ativos dessa jogada.

A aprendizagem não é um processo simples, mas fundamentalmente necessário para a busca da autonomia do conhecimento dos sujeitos aprendizes. A língua portuguesa transcende os campos do conhecimento escolar. Aprender e

apreender nossa língua é garantir autonomia social. E mais, o processo da aprendizagem é um caminho infinito... E no jogo, as regras são fechadas, mas as combinações de jogadas são infinitas...

3.3 Não omito o mito: vampiros

Foi o aprimoramento da linguagem que estimulou o homem, nos tempos remotos, a querer narrar os acontecimentos que o rodeavam procurando estabelecer relações entre os fenômenos da natureza e seu poder de fala; começando a sentir, portanto, a necessidade de compreender como surgiu o universo em que vive para entender sua relação com o mundo e, conseqüentemente, consigo mesmo. O sagrado se faz valer e o homem a partir dos mitos inicia essa tentativa de reconhecimento

Um mito é uma narrativa sobre a origem de alguma coisa (origem dos astros, da Terra, dos homens, das plantas, dos animais, do fogo, da água, dos ventos, do bem e do mal, da saúde e da doença, da morte, dos instrumentos de trabalho, das raças, das guerras, do poder, etc.).

A palavra mito vem do grego, *mythos*, e deriva de dois verbos: do verbo *mytheyo* (contar, narrar, falar alguma coisa para outros) e do verbo *mytheo* (conversar, contar, anunciar, nomear, designar). Para os gregos, mito é um discurso pronunciado ou proferido para ouvintes que recebem como verdadeira a narrativa, porque confiam naquele que narra; é uma narrativa feita em público, baseada, portanto, na autoridade e confiabilidade da pessoa do narrador. E essa autoridade vem do fato de que ele ou testemunhou diretamente o que está narrando ou recebeu a narrativa de quem testemunhou os acontecimentos narrados. (CHAUI, 2000, p.32)

Na apresentação de *O vampiro antes de Drácula*, Humberto Moura Neto e Martha Argel apontam para o fato de que, quando surgiu, o vampiro não era um monstro, ou um demônio, pelo contrário, era real e tinha como função explicar acontecimentos que a ciência - em sua limitação - não conseguia fazer. De acordo com os autores "O mito do vampiro pode ter nascido da conjunção de dois componentes. Por um lado, a necessidade de explicar o alastramento de certas epidemias numa época e lugar onde não se conheciam os mecanismos de contágio; por outro, o desconhecimento do processo de decomposição cadavérica". (ARGEL; NETO, 2008, p.20)

No ensino de literatura, atravessá-la com mitologia é uma tentativa de romper com a autoridade tradicional da História, que naturalmente está incumbida de uma Verdade que nos pergunta quem é o autor, qual a sua importância, qual a localização de sua obra historicamente, quais os recursos que ele utilizou para criar uma determinada obra, a que Escola Literária ele pertence, e assim por diante. Esse tradicionalismo castra qualquer possibilidade de contato íntimo com a literatura, uma

vez que, ao trilhar o caminho “legalizado” da obra, a última ação do aluno é a de entrar em contato com o texto literário em si. Sob essa perspectiva, no espaço-tempo reduzido da oficina “Não omito o mito”, pretende-se evidenciar o vampiro como representação, a literatura como espaço para a criação, uma vez que o mundo literário é sustentado pela não-verdade, pelo não-poder, pela ambiguidade.

3.4 A Língua Portuguesa em Jogo

O jogo é usado nas escolas como ferramenta de raciocínio que ajuda os alunos na concentração, desenvolvendo a capacidade de atenção, melhorando a prática de leitura ampliando sua visão e domínio da língua, além de fazer uma socialização com os envolvidos nos jogos. A proposta de fazer de uma aula convencional um jogo interativo faz com que os alunos se envolvam na atividade proposta assimilando de forma natural o que antes parecia um parto difícil.

Segundo Piaget (1976), o jogo é uma atividade preparatória, útil ao desenvolvimento físico do organismo. Da mesma forma que os jogos dos animais constituem o exercício de instintos básicos e necessários, como os de combater ou caçar, também o indivíduo que joga desenvolve suas percepções, sua inteligência, sua curiosidade em estar experimentando, além de seus valores sociais. É pelo fato de o jogo ser um meio tão valioso e eficiente na aprendizagem, que em todo lugar em que se consegue transformar leitura, cálculo, ortografia em brincadeira, observa-se que os alunos se apaixonam por essas ocupações tidas comumente como maçantes.

O trabalho com jogos didáticos em sala de aula visa preparar os alunos nos processos de aprendizagem estimulando o conhecimento e melhorando o seu desempenho na disciplina, pois os jogos em geral, fazem com que o aluno se interesse mais pelo assunto. Cabe ao professor estimular e elaborar jogos que complementem os assuntos dados em sala de aula, dando um novo olhar sobre aquilo que eles já estavam vendo de forma tradicional em sala. Pois para alguns alunos certos assuntos são de difícil assimilação e pelo jogo esses assuntos mais difíceis de entender ficam mais leves e o aluno consegue assimilar melhor o conteúdo dado pelo professor.

O jogo e a brincadeira permitem ao aluno criar, imaginar, fazer de conta, funciona como laboratório de aprendizagem, permitem ao aluno experimentar, medir, utilizar, equivocar-se e fundamentalmente aprender (VYGOTSKY e LEONTIEV, 1998 p.23).

Através desses jogos e brincadeiras acreditamos que os alunos se envolvam com mais propriedade dos assuntos abordados nessas atividades, pois uma pessoa precisa gostar do que faz para efetivamente o fazê-lo bem e de forma natural, sem que isso se torne um monstro incompreensível. Acreditamos que o jogo tem esse poder, o de transformar o que parecia incompreensível em algo mais leve, divertido e

interessante. O que buscamos de fato é que os alunos mudem a ideia de que estudar a língua portuguesa é chato e difícil. Com os jogos queremos criar um interesse pelo estudo da língua e fazer com que os alunos fiquem mais sociáveis, que interajam mais entre eles, fazendo com que a turma fique mais unida e respeitosa e com isso, aprendam a usar as suas habilidades como raciocínio e concentração. Com isso também criamos uma maior aproximação entre o professor e o aluno estreitando os laços, mostrando que o professor pode ser um amigo confiável, fazendo com que os alunos se sintam mais a vontade para expor suas dificuldades e problemas.

Portanto, um bom professor deve estar sempre atento as novas formas trabalho sendo crítico e seletivo na busca de novos modelos de conhecimento ousando e correndo riscos, pois assim se faz um bom ensino aprendizagem. Além de reforçar os conhecimentos aplicados em sala de aula, também queremos aproximar a Língua Portuguesa da vida desses alunos desmistificando que a disciplina é chata e de difícil assimilação. Acreditamos que com o jogo podemos explorar mais os aspectos interacionais da língua em uso e do convívio entre indivíduos de um mesmo entorno social, como forma de estimular os alunos na aprendizagem da língua, ampliando seus conhecimentos e observando como os mesmos se comportam em grupo, como se ajudam para vencer, criando com isso importantes laços de amizade e cooperação.

4. Objetivo geral

Facultar aos alunos oportunidades de imersão na cultura escrita, suas implicações com a oralidade, em diferentes desdobramentos que se consolidam nos espaços sociais, com destaque ao contato com representações culturais dos letramentos dominantes e dos gêneros discursivos secundários que têm lugar nesses espaços, na busca por ressignificar representações sobre o mundo e sobre o outro.

4.1 Objetivos específicos

- Diversificar o conhecimento de gêneros dos alunos
- Desenvolver capacidades de leitura/escrita
- Tornar prazeroso o conteúdo de língua portuguesa
- Aproximar o aluno do conteúdo de forma lúdica
- Estreitar o relacionamento entre alunos e professores
- Promover outras habilidades cognitivas dos alunos
- Mostrar os diversos formatos onde o ensino pode ser explorado
- Promover a interação amigável entre os alunos no trabalho em grupo

5. Desdobramentos da ação

Atividade	Coordenação	Local
1. Recepção aos alunos	1. Grupo dos estagiários	1. Hall de entrada da escola
2. Fábrica de Heróis apresenta: A Retomada do Reinado	2. Letícia e Felipe	2. Sala de artes
3. O novo acordo ortográfico – a língua em constante evolução.	3. Glizauda, Patrícia e Thaiza	3. Sala da Mari
4. Não omito o mito: vampiros	4. Eduarda e Marina	4. Sala do Laboratório de Matemática
5. A Língua Portuguesa em Jogo	5. Daniel e Nilton	5. Sala da Lilian
6. Encerramento	6. Grupo dos estagiários	6. Auditório da escola

6. Metodologia

O Dia da Língua Portuguesa será um dia em que oitenta alunos, previamente inscritos, serão dispensados das atividades regulares e encaminhados para a participação em oficinas extraclasse realizadas pelos estagiários de língua portuguesa da UFSC. Essas oficinas serão distribuídas em quatro salas do colégio Padre Anchieta, cada uma com dois estagiários responsáveis.

O dia escolhido para a realização dessa atividade foi o dia 12 de novembro de 2013, uma terça-feira, cujos períodos matutino e vespertino serão utilizados.

No período matutino, os alunos serão recepcionados no auditório entre as 8h15 e 8h30, período também utilizado para a formação dos grupos, diferenciados pela cor

dos crachás recebidos. Em seguida, os grupos se dirigirão às respectivas salas das oficinas.

Cada oficina terá a duração de 30min e capacidade para dez alunos. Após a finalização da primeira, cada grupo se dirigirá à seguinte, até passarem por todas as oficinas oferecidas no projeto.

Das 10h às 10h15, haverá um intervalo simultâneo ao intervalo (recreio) regular da escola, seguido da última oficina, após a qual os alunos serão encaminhados a assistir à última aula regularmente.

No período vespertino, a recepção aos alunos será das 13h30 às 13h45, também no auditório da escola, onde novamente se formarão grupos de até dez alunos, seguindo o mesmo roteiro do período matutino, apenas sem os agradecimentos finais no auditório, que deverão ser feitos na própria sala da oficina. O intervalo e o término das oficinas serão ao mesmo tempo, das 15h45 às 16h.

As oficinas serão:

- “Fábrica de Heróis apresenta: A Retomada do Reinado”, ministrada pelos professores estagiários Letícia Salazar Moretto e Felipe José Martins Pereira, abordará o processo de criação de personagens para o jogo de RPG (role playing game), tendo por fim o estímulo à escrita de forma lúdica.

- “O novo acordo ortográfico, a escrita em constante evolução” que será ministrada pelas professoras estagiárias Glizauda Chaves; Thayza Heidêe Caldeira Lima; Patrícia Rodrigues da Silveira e abordará o novo acordo ortográfico desde sua criação até a sua implementação efetiva, mostrando aos alunos a sua finalidade e relevância junto à comunidade de falantes de Língua Portuguesa no mundo de forma lúdica e divertida.

- “Não omito o mito: vampiros”, ministrada pelas professoras estagiárias Eduarda da Silva e Marina Siqueira Drey, abordará a(s) origem(ns) do mito do vampiro, mostrando a passagem desse mito através da história, como foi criado e representado ao longo dos anos.

- “A Língua Portuguesa em Jogo”, ministrada pelos professores estagiários Daniel José Martins e Nilton José de Melo, abordará alguns aspectos da língua Portuguesa em um jogo do tipo Quiz, com perguntas e respostas de Língua Portuguesa, como Gramática; Literatura; conhecimentos locais e gerais, dando ao ensino de língua Portuguesa um reforço estimulante e divertido.

7. Avaliação

A atividade será considerada satisfatória se, ao final dela, os alunos tiverem tido contato com os diferentes espaços em que os usos da linguagem, com destaque à modalidade oral e escrita da língua, circulam socialmente, experienciando novas possibilidades de ver o mundo e o outro por meio desse contato.

8. REFÊRENCIAS

ANTUNES, Irlandé. Repensando o objeto de ensino de uma aula de português. In: _____. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ARGEL, Martha & NETO, Humberto Moura (Organizadores). **O vampiro antes de Drácula**. São Paulo: Aleph, 2008

Acordo Ortográfico. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acordo_ortografico.pdf> Acessado em:
26/10/2013

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. [Trad. Paulo Bezerra]. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo (SP): Hucitec, 2002.

CASSARO, Marcelo. **Dragão Brasil: versão compacta do Manual 3D&T Turbo**. Nº 36. Editora Talismã, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo, Ática, 2000.

CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: Disponível em:
<<http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/cplp>> Acessado em:
26/10/2013.

Espaço Língua Portuguesa: Acordo Ortográfico. Disponível em:
<<http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/duvidas-frequentes>> Acessado em:
26/10/2013.

ELIAS, Maria Vanda (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

Game da reforma ortográfica. Disponível em: <<http://www.fmu.br/game/home.asp>>
Acessado em: 26/10/2013.

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como acontecimento**. São Carlos – SP: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 2ª Edição, 1984.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Ática, 3ª Edição, 2000.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes Editora Ltda, 4ª Edição, 1997.

_____. **Ancoragens**. São Carlos\SP: Pedro e João, 2010.

Jogo da Acentuação. Disponível em:

<<http://educarparacrescer.abril.com.br/jogo-das-palavras/index.shtml>> Acessado em: 26/10/2013.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2012.

Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Disponível em:

<<http://novaortografia.com/o-que-e/>> Acessado em: 26/10/2013

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa**: o que muda, o que não muda. 2. Ed., 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, C.B. ; **VERAS, A. F.** . RPG como Ferramenta de Ensino. 2003. Disponível em: <<http://www.rpgeduc.com/artigo02.pdf>>.

9. ANEXOS

Planos das oficinas

9.1 Plano de ação: Fábrica de Heróis apresenta: A Retomada do Reinado

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I: 2013.2

Professora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Disciplina: Língua Portuguesa

Estagiários: Felipe José Pereira

Letícia Salazar Moretto

Projeto Extraclasse

Fábrica de Heróis apresenta: A Retomada do Reinado

1. Tema:

- Criação de personagem para RPG (role playing game)

1. Objetivos:

- Criar um personagem preenchendo a ficha fornecida (em anexo)
- Criar características físicas e psicológicas e história de vida do personagem
- Preencher ficha para RPG respeitando as características do gênero

2. Conhecimentos abordados:

- Universo “fantasia medieval” (universo em que se passam os contos de fadas)
- Gênero RPG

3. Metodologia

- Os alunos serão recepcionados por um dos estagiários que lhes contará uma história de personagem previamente criado pelos estagiários, como exemplo (em anexo).

- Ao fim da história, os convidará para se unir a ele na busca, para a qual criarão o personagem

- Distribuição das fichas
- Explicação dos dados a serem preenchidos nas fichas (em anexo)
- Criação do personagem com auxílio de ambos estagiários
- Desenho do personagem criado
- Os desenhos serão expostos no hall da escola

5. Recursos

- Decoração da sala
- Lápis de cor, giz de cera, canetinhas
- Fichas
- Mapas da Terra de Algalord (anexos)
- Trilha sonora do filme O Senhor dos Anéis

6. Avaliação

- Participação na oficina

7. Referências:

Howard Shore. **The Lord of the Rings: The Two Towers** [Original Motion Picture Soundtrack]. Estados Unidos: Reprise Records: 2002. 1 disco compact (72 min.): digital, estéreo. MW0000229370.

Rhapsody. **Legendary Tales**. Alemanha: Limb Music: 1997. 1 disco compact (45 min.): digital, estéreo. NEMS 36.

Rhapsody. **Dawn of Victory**. Alemanha: Limb Music: 2000. 1 disco compact (49 min.): digital, estéreo. NEMS 225.

TOLKIEN, J. R. R. **O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TOLKIEN, J. R. R. **O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

8 Anexos

Ficha de Personagem e instruções de preenchimento

Nome: (os alunos serão orientados a pôr o próprio nome entre parênteses após o nome do personagem)

Raça: Os alunos terão as opções de humano, elfo, meio elfo, anão, fauno (meio homem – meio bode), minotauro e hobbit.

Classe: Opções: arqueiro, ferreiro, paladino (guerreiro que serve algum deus), clérigo, mago, cavaleiro, bárbaro (guerreiro oriundo de tribos bárbaras em regiões distantes), ranger (guerreiro protetor da natureza).

Armas: Espada, clava, arco e flecha, machado, lança. Aqui podem ser enumerados também outros artefatos usados pelo personagem, como armadura, montaria, roupas, etc.

Características físicas:

Características psicológicas:

História:

História a ser contada para os alunos (Ficha exemplo):



FICHA DE PERSONAGEM



NOME: Tanaeris

RAÇA: Humana

CLASSE: Princesa

ARMAS: A espada Sultis (se queres), que só fere quem a dona desejar ferir, herança de família, mas Tanaeris raramente entra em combate, por temer morrer e abandonar seu povo.

CARACTERÍSTICAS FÍSICAS: Ruiva, baixa estatura, cabelo comprido, pele clara.

Normalmente gosta de cores vivas, mas tem usado vestidos pretos em homenagem à morte do Pai.

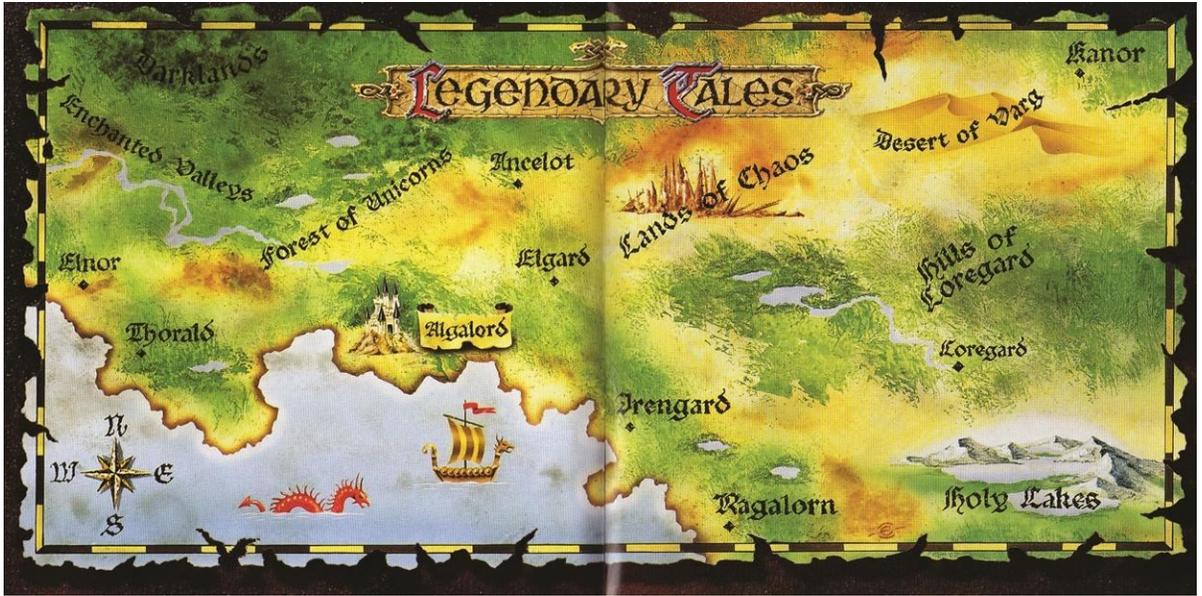
Como administra o reino do castelo, Tanaeris não costuma usar armadura, mas tem uma guardada para emergências. Ao contrário da espada, que foi herança de família, a armadura foi confeccionada especialmente para ela por um mestre ferreiro anão que trabalha para o reino.

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS: Determinada, preocupada com seu povo. Às vezes perde boas oportunidades porque pensa demais.

HISTÓRIA: Meu reino (Algalord) está em guerra com Elgard há anos. Ambos querem ampliar os territórios e Elgard deseja o reino vizinho porque este fica perto do mar, sendo um ponto estratégico.

A guerra começou na época do antigo Rei (pai de Tanaeris), mas ele morreu e a filha ficou sozinha tomando conta do reino. Mas, como a guerra tem durado muito tempo, o contingente de soldados tem diminuído muito e quase não há mais esperanças. A única é a Espada Esmeralda, uma espada mágica que vai desequilibrar as forças e melhorar as chances de Algalord vencer a guerra. Por isso, Tanaeris está oferecendo uma boa recompensa a quem encontrá-la.

Quem gostaria de ajudá-la?



9.2 Plano de ação

PLANO DE AULA: EXTRACLASSE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa Literatura I

PROFESSORA ORIENTADORA: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

IDENTIFICAÇÃO

Escola: E.E.B. Padre Anchieta

Professora regente da turma: Ana Carolina França de Oliveira

Estagiárias: Glizauda Chaves Lima, Patrícia Rodrigues, Thayza Heeide C. Lima

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: Ensino Fundamental II Turno: matutino e vespertino

Data: 12/11/2013 – Terça-feira

TEMA: O novo acordo ortográfico - A língua em constante evolução.

OBJETIVOS:

- a) potencializar as práticas de uso da língua, – por meio de dinâmica;
- b) promover reflexão sobre a diferença entre Acordo Ortográfico e Reforma Ortográfica, assim como seu contexto histórico e geográfico;
- c) promover a reflexão sobre a língua como um sistema interativo, em constante processo de evolução em consonância com o desenvolvimento da sociedade;
- d) promover o conhecimento das regras de acentuação e grafia das palavras segundo o novo acordo da Língua Portuguesa.

CONHECIMENTOS:

Língua, leitura, escrita, mudanças implantadas no sistema ortográfico brasileiro.

METODOLOGIA:

Aula extraclasse: 30min

O Jogo:

O jogo consiste em um painel produzido pelas professoras estagiárias contendo 20 questões¹ e respostas centralizadas no acordo ortográfico da Língua Portuguesa², em especial ao uso do hífen, hiato, tema e palavras homógrafas; assim como na participação dos alunos que serão divididos em três grupos de cinco participantes; e nas importantes inferências feitas pelas professoras/estagiárias que farão a mediação referente a regras aplicadas em cada situação.

A dinâmica do jogo:

Os participantes serão divididos em grupos/equipes, cada equipe, em ordem já definida³, escolherá um número no painel, esse número irá conter uma pergunta surpresa, assim, o grupo terá que responder a questão; se a equipe acertar a pergunta um membro da equipe terá o direito de retirar uma estrela do painel, escolhida aleatoriamente⁴, essa estrela apresentará uma pontuação; na sequência, a próxima equipe poderá escolher e retirar um número do painel, dando continuidade ao jogo. Caso a equipe não acerte a resposta, ela não terá direito de retirar a estrela, sendo assim, o grupo passará a vez para a próxima equipe, e assim sucessivamente. Ganha a equipe que obtiver o maior número de pontos.

A intervenção das professoras ocorrerá no momento das respostas de cada grupo, sendo elas certas ou erradas, dessa forma, apresentando a regra da nova reforma ortográfica.

A premiação:

1º Lugar: Chocolate

2º Lugar: Pirulito

¹ Ver questões em anexos.

² As perguntas estarão escondidas atrás de um número, o que será visível para o aluno é somente o número, ou seja, o aluno escolherá o número.

³ A definição da ordem do grupo, ou seja, quem iniciará a dinâmica está especificada no terceiro momento do item, DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PROPOSTA.

⁴ As estrelas serão anexadas ao redor do painel e conterão pontuação diferente, ou seja, o aluno só saberá a pontuação da estrela escolhida, quando retirá-la do painel.

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PROPOSTA:

05min: introdução sobre o assunto – nova reforma (porque está acontecendo a reforma, quando ela entrará em vigor, a importância da reforma, o que é o acordo/reforma, contexto histórico e geográfico). (as falas serão divididas entre as estagiárias Gli, Patrícia e Thayza)

02min: os alunos serão divididos em três grupos de cinco participantes/alunos.

03min: os alunos irão escolher o nome da sua equipe na sequência decidirão no par ou ímpar quem irá iniciar a dinâmica.

15min: os alunos estarão envolvidos na disputa/dinâmica.

05min: os alunos serão premiados com 1º, 2º Lugar

AVALIAÇÃO DA AULA:

O desempenho dos alunos no alcance dos objetivos será avaliado a partir dos seguintes critérios:

- a) desempenho nas atividades propostas na dinâmica.
- b) participação nas reflexões feitas pelas professoras acerca das questões do novo acordo ortográfico da Língua Portuguesa.

RECURSOS:

- a) painel de perguntas e respostas;
- b) recurso de áudio e vídeo por meio de projetor multimídia;
- c) caneta e apagador para quadro branco.

REFERÊNCIAS: (mencionadas acima)

ANEXOS:

Questões para o jogo.

- 1) Quais foram as letras incluídas no alfabeto?

Resposta: K, W, Y

2) Qual é a forma correta?

Sequência ou Seqüência

Resposta: Sequência

3) Qual é a forma correta?

Lingüiça ou Linguíça

Resposta: linguíça

4) Qual é a forma correta?

Argúi ou Argui

Resposta: Argui

5) Qual é a forma correta?

Idéia ou Ideia

Resposta: Ideia

6) Qual é a forma correta?

Jóia ou Joia

Resposta: Jóia

7) Qual é a forma correta?

Feiúra ou Feiura

Resposta: Feiura

8) Qual é a forma correta?

Vôo ou Voo

Resposta: Voo

9) Qual é a forma correta?

Pêra ou Pera

Resposta: Pera

10) Qual é a forma correta?

Mantêm ou Mantem

Resposta: Mantêm

11) Qual é a forma correta?

Microondas ou Micro-ondas

Resposta: Micro-ondas

12) Qual é a forma correta?

Microônibus ou micro-ônibus

Resposta: Micro-ônibus

13) Qual é a forma correta?

Auto-escola ou autoescola

Resposta: autoescola

14) Qual é a forma correta?

Semi-aberto ou semiaberto

Resposta: semiaberto

15) Qual é a forma correta?

Auto-retrato ou autorretrato

Resposta: autorretrato

16) Qual é a forma correta?

Anti-social ou antissocial

Resposta: antissocial

17) Qual é a forma correta?

Manda-chuva ou mandachuva

Resposta: mandachuva

18) Qual é a forma correta?

Pára-quedas ou paraquedas

Resposta: paraquedas

19) Qual é a forma correta?

Pára-quedista ou paraquedista

Resposta: paraquedista

20) Qual é a forma correta?

Pára-brisa ou parabrisa

Resposta: parabrisa

9.3 Plano de ação “Não omito o mito: vampiros”

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências da Educação

Departamento de Metodologia e Ensino

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Estagiárias: Eduarda da Silva e Marina Siqueira Drey

Professora orientadora: Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott

Estagiárias responsáveis: Eduarda da Silva e Marina Siqueira Drey

Data: 12/11/2013

Duração de cada sessão de comunicação: 30 min (6h\1a)

Horário: 8h30 às 11h30 e das 14h15 às 17h15

Série: 6º, 7º e 8º anos.

PLANO DE AÇÃO

1. Tema

Não omito o mito: vampiros.

2. Objetivos

2.1 Objetivo geral

Discutir a(s) origem(ns) e a(s) versão(ões) do mito do vampiro.

2.2 Objetivos específicos

- Introduzir a turma à reflexão acerca da literatura fantástica;
- apresentar diversas explicações dadas para a origem desse mito;

- a fim de demonstrar que homem frente o inexplicável constrói\adapta conceitos, apresentar traços semelhantes entre alguns monstros criados com o mesmo intuito que o vampiro;
- levar aos alunos os “verdadeiros vampiros”, isto é, casos verídicos de doenças raras que são ou foram associadas ao mito do vampiro;
- fazer um percurso mostrando as representações do vampiro ao longo do tempo.

3. Conhecimentos abordados

- Literatura fantástica;
- mitologia.

4. Metodologia

- Iniciar a discussão questionando os alunos se: 1) eles conhecem o mito do vampiro; 2) eles sabem como os vampiros surgiram; 3) eles acreditam nesse mito;
- baseando-nos na hipótese de que haverá opiniões divergentes, introduzir o mote da literatura fantástica (a incerteza);
- introduzir nossa fala propondo três supostas origens: lendas judaicas; explicação para doenças (contágio e características); lenda em que se confunde vampiro e demônio (imaginário popular); (hipertricose);
- para ilustrar a discussão de que o homem sente a necessidade de, a fim de justificar fenômenos “inexplicáveis”, metamorfosear monstros, adaptando suas características, fazer uma comparação entre o vampiro, o lobisomem, o zumbi e a bruxa;
- traçar um percurso histórico das representações do vampiro, usando trechos de obras literárias, filmes e imagens;
- apresentar as histórias “reais” nas quais os autores se basearam para escrever (por exemplo, Conde Vlad Dracul que deu origem ao Conde Drácula);
- mencionar a crença do vampiro como algo que persiste até os dias atuais, ilustrando por meio de reportagens recentes.

5. Recursos

Datashow

Netbook

Slides

9.4 Plano de Ação A Língua Portuguesa em Jogo

Escola: Escola de Educação Básica Padre Anchieta

Disciplina: Língua Portuguesa

Professora Titular: Ana Carolina França de Oliveira

Professores Estagiários: Daniel José Martins e Nilton José de Melo

Turno: matutino e vespertino

Data: 12/11/2013

Aula 1: (8h30 às 11h15)

Aula 2: (13h45 às 16h30)

Tema: A Língua Portuguesa em Jogo

1. Objetivos Gerais

- Mostrar aos alunos que o conteúdo de Língua Portuguesa também pode ser divertido;
- Fazer com que os alunos aprendam Português de forma lúdica.
- Promover o trabalho em grupo.

2. Objetivos Específicos

- Espera-se que os alunos se identifiquem e se envolvam com a proposta do jogo.
- Fazer com que os alunos relembrem as aulas de Língua Portuguesa reforçando assim o seu aprendizado.

3. Conhecimentos abordados

- A importância dos jogos no ensino de Língua Portuguesa como forma de retomar conhecimentos abordados em sala de aula, além da interação entre alunos de turmas diferentes em prol de um objetivo comum.

4. Metodologia

1º Parte (Descrição do jogo e regras)

- Serão dois professores que ficarão com um grupo cada e farão as perguntas.
- Serão dez alunos divididos em dois grupos de cinco alunos cada.
- Os grupos formarão duas filas no começo da trilha para se prepararem para o início do jogo.
- Terá duas trilhas com dez quadrados em cada uma
- A trilha terá diferentes cores como níveis de dificuldades.
- As cores serão:
 - Branco – perguntas sobre a escola e a cidade (muito fácil).
 - Verde – perguntas sobre conhecimentos gerais (fácil).
 - Amarelo – perguntas sobre literatura (médio).
 - Vermelho – perguntas sobre gramática (difícil).
- O professor fará uma pergunta para um grupo e depois o outro professor fará uma pergunta para o outro grupo.
- Acertando avança a frente e errando fica parado.
- Ganhará o jogo o grupo que chegar primeiro ao final da trilha.
- Todos os grupos receberão brindes ao final da partida, sendo que o grupo vencedor ganhará um brinde um pouco melhor.

2º Parte (Andamento do jogo)

- O jogo terá oito participantes que serão divididos em dois grupos iguais com quatro participantes em cada um dos grupos.
- Os alunos serão ordenados um atrás do outro no começo de cada trilha e receberão instruções de como funcionará o jogo.
- Cada professor ficará responsável por um grupo e irá fazer as perguntas para esse grupo.
- O jogo será parecido com esses jogos de televisão com perguntas e respostas de língua portuguesa, do tipo (Quiz). Onde os participantes terão que percorrer um caminho de pequenos quadrados e numerados de 01 a 10.

· Cada número percorrido será feita uma pergunta ao participante, se acertar a pergunta avança um número, mas se errar o participante terá que ir para o final da fila e o grupo não sairá do lugar, sendo que o próximo da fila desse grupo responderá a próxima pergunta quando chegar a sua vez.

· Depois será feito o mesmo com o outro grupo

Ganhará o jogo o grupo que conseguir chegar primeiro ao final da trilha ou ao número 10 que será a última pergunta.

Perguntas referentes ao jogo:

Perguntas de conhecimentos do entorno e da escola (ficha de cor branca)

01 – Qual o nome da nossa escola?

- a) Padre Anchieta
- b) Frei Anchieta
- c) Bispo Anchieta

02 – Qual o nome da professora de língua Portuguesa?

- a) Ana Carolina
- b) Sandra Carolina
- c) Cora Coralina

03 – Quantos anos a nossa escola tem?

- a) 54 anos
- b) 84 anos
- c) 34 anos

04 – Qual é o nome da diretora da escola?

- a) Maria Helena
- b) Maria Madalena
- c) Maria Rosa Helena

05 - Em que bairro está localizada a nossa escola?

- a) Itacorubi
- b) Centro
- d) Agronômica

Perguntas de Conhecimentos Gerais (ficha de cor verde)

06 – Qual o nome do prefeito de Florianópolis?

- a) Cesar Souza
- b) Cesar Souza Junior
- c) Luiz Henrique da Silveira

07 – Que nome tinha Florianópolis antigamente?

- a) Floripa
- b) Ilha da Magia
- c) Desterro

08 - Para qual time do futebol mundial o jogador Neymar foi transferido?

- a) Guarani da Palhoça
- b) Atlético de Madri
- c) Barcelona

09 - No feriado de finados é comemorado:

- a) O dia dos mortos
- b) O dia das mães
- c) O dia do professor

10 - O que significa a sigla Enem?

- a) Ensino Nacional Em Matemática
- b) Exame Nacional Ensino Médio
- c) Exame Nacional Estudos Medianos

11 - Quais países, além do Brasil, que também falam Português?

- a) Angola, Macau, Moçambique
- b) Angola, Japão, Macau
- c) Portugal, Angola, Argentina

12 - Qual o nome da presidenta do Brasil?

- a) Dilma Rousseff
- b) Vilma Rousseff
- c) Zilma Rosete

Perguntas de Literatura (ficha de cor amarela)

13 - Em qual curso Monteiro Lobato se formou na faculdade?

- a) Letras
- b) Engenharia
- c) Direito

14 - Qual o primeiro livro que Monteiro Lobato publica como editor?

- a) O Saci
- b) Reinações de Narizinho
- c) Urupês

15 - Harry Potter faz aniversário no mesmo dia que J.K. Rowling. Qual é a data da festa?

- a) 01 de setembro
- b) 15 de novembro
- c) 31 de julho

16 - Qual é o melhor remédio para um ataque de Dementadores?

- a) Chocolate
- b) Açúcar
- d) Sal

17 - Qual o transporte aéreo proibido pelo Ministério da Magia na Grã-Bretanha?

- a) Dragões
- b) Tapetes Voadores
- c) Vassoura Velha

18 - Qual o nome da escritora dos livros de Harry Potter?

- a) J.R.R.Tolkien
- b) J.K.Rowling
- c) Rick Riordan

19 - Qual o nome do escritor de "A turma da Mônica"?

- a) Mauricio de Sousa
- b) Mauricio de Castro
- c) Ziraldo

20 - Quem foi Cruz e Sousa?

- a) Humorista
- b) Professor
- c) Poeta

21 - Onde nasceu Cruz e Sousa?

- a) São Paulo
- b) Florianópolis
- c) Rio de Janeiro

22 - Ermione é personagem de qual livro?

- a) O senhor dos anéis
- b) As crônicas de Nárnia
- c) Harry Potter

23 - Qual é o assunto preferido de Franklin cascaes?

- a) Políticas
- b) Bruxarias
- c) Novelas

24 - Cascão é personagem de qual autor?

- a) Ziraldo
- b) Monteiro Lobato
- c) Mauricio de Sousa

25 - O que Tia Anastácia fazia no sítio do pica pau amarelo?

- a) Escrevia livros
- b) Fazia quitutes maravilhosos
- c) Pintava quadros

26 - Mônica é personagem de qual autor?

- a) Ziraldo
- b) Monteiro Lobato
- c) Mauricio de Sousa

27 - Qual é a letra que o Cebolinha não consegue falar?

- a) P
- b) S
- c) R

Perguntas de Gramática (ficha de cor vermelha)

28 - Qual das palavras abaixo não pertence ao gênero masculino.

- a) Domingo
- b) Dólar
- c) Hora

29 - Um dos itens abaixo NÃO É um símbolo de pontuação.

- a) Acento agudo
- b) Vírgula
- c) Ponto.

30 - Uma das palavras abaixo NÃO PERTENCE ao gênero feminino.

- a) Medalha
- b) Hora
- c) Dólar

31 - Um dos itens abaixo NÃO É um símbolo de pontuação.

- a) Ditongo
- b) Parágrafo
- c) Dois-pontos

32 - Das palavras abaixo, qual não é verbo?

- a) Amaste
- b) Pedirá
- c) Rocha

33 - As palavras "CABRUM, BUM, POF, TIQUE-TAQUE e DING DONG" são:

- a) Onomatopéias
- b) Conjunções
- c) Pronomes

34 - O feminino de judeu é:

- a) Judeia
- b) Judia
- c) Judiana

35 - O plural de alemão é:

- a) Alemães
- b) Alemãos
- c) Alemões

36 - Quantas sílabas há na palavra paralelepípedo?

- a) 5 sílabas
- b) 7 sílabas
- c) 9 sílabas

37 - Casa, mesa e vaso são escritas com (s), mas tem som de?

- a) S
- b) Z
- c) SS

38 - Qual é o plural de caminhão?

- a) Caminhãos
- b) Caminhães
- c) Caminhões

39 - quantos fonemas têm a palavra fogo?

- a) 4 fonemas
- b) 2 fonemas
- c) 3 fonemas

40 - Como se escreve a palavra Osso?

- a) Com (s)
- b) Com (ç)
- c) Com (ss)

41 - Quantas letras têm o nosso alfabeto incluindo o k, w, y?

- a) 28 letras
- b) 30 letras
- c) 26 letras

42 - Qual é o coletivo de livros?

- a) Livraria
- b) Biblioteca
- c) Livreiro

43 - Cardume é o coletivo de?

- a) Carne
- b) Peixes
- c) Flores

44 - Complete o ditado:

Água mole em pedra dura tanto bate até que...

- a) Limpa
- b) Molha
- c) Fura

45 - “não adianta chorar sobre o leite derramado” quer dizer que?

- a) Pode dar problemas nos olhos.
- b) Não adianta lamentar sobre o que já esta feito.
- c) Misturar lágrima e leite pode pegar fogo.

46 - Eu, tu, ele, nós, vós, eles, são respectivamente:

- a) Verbos
- b) Adjetivos
- c) Pronomes

47 - “Eu estudo português” está em que tempo?

- a) Passado
- b) Futuro
- c) Presente

48 – Qual é o antônimo de máximo?

- a) Poderoso
- b) Grandioso
- d) Mínimo

49 – A palavra semáforo é uma:

- a) Paroxítona
- b) Oxítona
- c) Proparoxítona

50 – A palavra elegante é um:

- a) Verbo
- b) Adjetivo
- c) Substantivo

5. Recursos didáticos

Cartolina;

Giz ou Caneta;

Crachá;

Material de Uso Particular;

Lousa;

Quadro e giz.

6. Referências

- <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/jogo-literatura-582623.shtml>

- http://sitededicas.ne10.uol.com.br/quiz_cri_portugues_facil.htm

- Linguagem Criação e Interação 6º ano/7ºano – Cássia Garcia de Souza/Márcia Paganini Cavéquia

PROJETO EXTRACLASSE COMENTÁRIOS:

No projeto extraclasse tivemos alguns encontros para a discussão do que seria feito para o projeto, então, nessas reuniões delimitamos o que faríamos feito e decidimos em comum acordo que faríamos O dia da Língua Portuguesa, onde cada dupla ficaria responsável em elaborar uma oficina para ser ministrada no referido dia da Língua Portuguesa, então teríamos um dia inteiro com oficinas de diferentes temas com a língua Portuguesa como mote, mas para isso tínhamos que delimitar o numero de alunos, já que não conseguiríamos abarcar todos os alunos nessas oficinas, para isso fizemos um número xis de inscrições e deixamos alguns como reservas para o caso de faltar alguém e os alunos eram convidados a se inscrever sem a obrigatoriedade na inscrição. Com as inscrições na mão fomos elaborar os planos de aulas que seriam ministradas nesse dia.

O dia das oficinas chegou e fizemos uma recepção aos alunos inscritos e depois fomos levando os alunos para as salas onde iriam acontecer as oficinas que cada dupla ficaria responsável de ministrar.

Nossa oficina foi elaborada para ser uma coisa diferente de uma aula convencional, por isso, tivemos a idéia de elaborar um jogo que envolvesse o conteúdo de Língua Portuguesa, mas de forma leve e divertida. Então fizemos uma espécie de Quis com perguntas e respostas onde os alunos teriam que fazer uma caminhada do tipo jogo de ludo, mas sem o advento da sorte, ou seja, precisavam responder as perguntas que seriam feitas sobre a escola, atualidades, literatura e por fim gramática. Os alunos eram divididos em dois grupos e cada professor ficava responsável por um grupo e fazia as perguntas a esse grupo, os alunos eram dispostos em fila que nesse caso era sorteado a sua posição no jogo e depois o primeiro que respondia se acertasse continuava avançando e respondendo as perguntas que iam aumentando de dificuldade, mas se o aluno errasse a pergunta iria para traz da fila e o próximo na fila tomava o seu lugar e assim por diante ate que todos participassem do jogo.

O jogo aconteceu de forma tranqüila e festiva por parte de todos os envolvidos alunos e professores. Os alunos gostaram bastante da atividade e perguntavam para nós porque não tinham mais atividades desse tipo na escola. O grupo que ganhava o jogo recebia um brinde com algumas guloseimas dentro e o grupo perdedor ganhava um brinde um pouco menor, mas todos saiam do jogo felizes e satisfeitos.

Além do projeto extraclasse, também participamos de um conselho de classe na escola para sabermos como funcionaria a avaliação dos alunos no bimestre.

E o que nós vimos foram alguns alunos e nenhum dos pais presente, pois o conselho de classe foi feito no meio da manhã o que impossibilitou dos pais comparecerem ao conselho por conta de estarem trabalhando. O que vimos no conselho foi os alunos serem humilhados na frente de todos os professores e outros alunos. Cada aluno era chamado e os professores iam falando sobre o desempenho desse aluno, então o que vimos foi que somente os alunos que tinham notas razoáveis compareciam no conselho de classe, enquanto os alunos com notas ruins nem apareciam, pois já sabiam que seriam humilhados na frente de todos.

Ensaio com as impressões gerais da experiência do estágio

Nilton José de Melo

O presente ensaio vem lançar algumas reflexões que considero importantes a cerca da experiência de estágio no ensino fundamental realizado na Escola Básica Padre Anchieta, localizada no entorno do Maciço do Morro da Cruz.

Assuntos como o tratamento dispensado aos alunos por parte dos professores e direção da escola; o planejamento e elaboração do ensino destinado a esses alunos e sobre o método avaliativo aplicado para investigar o que os alunos aprenderam. Sem a pretensão de mudar ou fazer uma revolução no ensino de escolas públicas onde os estudantes aspirantes a professores fazem os seus devidos estágios, mas apenas fazer algumas reflexões para que o assunto possa ser discutido e melhor avaliado.

Durante a minha experiência de estágio percebi que muitas coisas me pareciam erradas e poderiam ser diferentes se fossem tratadas de outra forma. Primeiramente vou falar sobre o tratamento dispensado aos alunos na escola Padre Anchieta que em minha curta experiência dentro de sala de aula e fora de sala de aula, mostraram ser inadequados e ineficientes.

Na escola o que mais observei foi que todos ou quase todos que estavam envolvidos no planejamento e direção da escola tratavam os alunos com rispidez e falta de respeito, as gritarias e brigas eram constantes, a direção tratava os alunos com gritarias e com ameaças de castigos e isso se refletia nos demais funcionários da escola como serventes, coordenadores e professores. Entendo que os alunos são mal educados e muito indisciplinados, e por virem de famílias com problemas sérios de estruturação acabam fazendo da escola uma extensão das suas casas ou fazem na escola aquilo que podem fazer em casa. Mas nós, e aí eu me incluo também, devemos dar o exemplo, e tentar mudar essa triste realidade, pois é através do exemplo que as pessoas se transformam e não por brigas e castigos. Existe aquela velha máxima que diz que violência só traz mais violência, então não vejo motivo para se continuar com essa prática de violência. No meu entender os alunos mais difíceis deveriam ser acompanhados por um psicólogo pra se averiguar o que faz com que esses alunos sejam tão indisciplinados. E deveríamos propagar o amor ao próximo, pois se eu trato o meu aluno com respeito e carinho automaticamente o aluno fará o mesmo e irá mudando aos poucos o seu comportamento.

Paulo Freire tem uma fala que corrobora com o assunto levantado acima

Como ser educador se não devolvo em mim a indispensável amorosidade aos educandos com quem me comprometo e ao próprio processo formador de que sou parte? Não posso desgostar do que faço sob a pena de não fazê-lo bem. Desrespeitado como gente no desprezo a que é relegada a prática pedagógica não tenho porque desamá-la e aos educandos. Não tenho porque exercê-la mal. (FREIRE, 1996, p.27)

O segundo assunto é o da elaboração e prática docente por parte da direção e do corpo docente da escola, é inadmissível que não haja planejamento ou que haja planejamento, mas que esse planejamento não fique apenas no papel é preciso que o que foi planejado seja aplicado de fato. Mas o que vi foi uma direção que não apóia o corpo docente e os docentes não apóiam a direção da escola, mas o pior ainda é com relação aos professores que não se entendem e não conversam sobre o planejamento das aulas ministradas por eles, vou dar um pequeno exemplo que foi o que presenciei na disciplina de Língua Portuguesa, existem dois professores na escola, mas esse dois professores quase não se falam e nem elaboram as suas aulas em conjunto ou mesmo conversam a respeito do planejamento das aulas, cada qual faz do seu jeito e independentemente.

Eu acredito que os professores deveriam fazer um trabalho em conjunto e coordenado e em prol do ensino dos alunos e não em prol dos próprios egos. Pois a questão aqui é sobre quem deve ser levado em consideração. Entendo que o ensino é elaborado e destinado aos alunos e não o contrário, somos nós professores que precisamos do aluno e é para eles que trabalhamos, mas parece que é o contrário, pois sem os alunos não existiriam professores, então acredito que o trabalho do professor está em elaborar juntamente com outros professores um ensino mais planejado e voltado para o aluno, sendo construído com esse aluno em sala de aula, valorizando as opiniões desses alunos e respeitando o seu conhecimento.

E por último as avaliações, nos dias de hoje não se admite mais avaliações do tipo provas, exercícios de fixação, simulados, etc. Essas avaliações de fato não avaliam, apenas dão nota a quem estudou ou decorou o assunto que cairá na prova. Essas avaliações também são produzidas e destinadas para o professor, com isso a produção fica sem uma destinação adequada que faça sentido para os alunos, para que eles saibam o porquê da atividade.

A meu ver o aluno não precisaria de nota e sim de estímulo, pois as notas só fazem aumentar o preconceito e a segregação entre alunos bons e alunos ruins. O mais adequado seria o de incentivar o trabalho em sala de aula e que o professor tivesse mais próximo do seu aluno e acompanhasse as suas atividades mais de perto orientando e estimulando o aluno na execução dessas tarefas e que todos pudessem compartilhar de avaliações iguais e que fosse diferente apenas na questão do comprometimento em fazer o que se convencionou, sendo assim para quem trabalha e tenta fazer as tarefas receberia uma avaliação igual, e aos outros que não fizeram ficariam sem essa avaliação. Isso aumentaria a auto-estima dos alunos deixando todos numa mesma condição de igualdade.

É preciso, sobre tudo, que os textos produzidos tenham outro destino além da mesa do professor, ou das paredes da sala de aula. É preciso que, inclusive, se possível, ultrapassem os muros da escola. Dessa forma é possível pensar em um aluno que é sujeito da própria linguagem, conforme apontou Suassuna (2002) anteriormente

Essas reflexões se fossem postas em prática deixariam o ensino mais prazeroso pra quem o faz e para quem o recebe.

A experiência de tudo que consistiu o estágio docente a meu ver deve ser encarada como se fosse a construção de um imóvel, ou seja, a medida que o pedreiro vai colocando tijolo por tijolo para levantar as paredes desse imóvel com consistência e planejamento, automaticamente esse imóvel terá bases sólidas e bem construídas sem correr o risco de desmoronar no meio do caminho, o mesmo se deve pensar em relação ao ensino, com um alicerce bem elaborado e planejado professores e alunos tentando construir juntos o ensino que irão utilizar para o resto da vida.

Ensaio com as impressões gerais da experiência do estágio (Daniel)

Quando iniciei meu estágio de observação na disciplina de Língua Portuguesa, pela primeira vez, não possuía nenhuma experiência em sala de aula. Encontrei bastante dificuldade no início das observações, principalmente na metodologia aplicada pela docente. Nas aulas de observação não houve um método de aula suficiente para o conhecimento e entretenimento dos alunos com a matéria ministrada. Não ficou claro apenas que os alunos lessem um livro chamado “**Tosco**” se não as aulas ficariam mais interessantes. A professora utilizava sempre a mesma didática: a distribuição do livro, orientação a respeito de uma atividade e depois os alunos apenas copiavam o que estava escrito.

A professora não usou em nenhum momento o livro didático, apenas o livro **Tosco** foi usado. Pelo que pude perceber também, a professora com bastante esforço conseguia reprimir os alunos colocando-os nos seus respectivos lugares, pedindo mais atenção da turma. Na verdade os problemas são marcados pelo descaso da escola que não está preparada para receber os alunos.

É preciso ressaltar que os professores são mal remunerados, há o excesso de turnos, as salas de aulas estão sempre cheias e quase não havia interação entre a docente e os alunos. Considerando ainda que os alunos dessa faixa etária entram na escola desmotivados, muitas vezes pela sua família, com isso não conseguem prestar atenção nas atividades.

A professora comentou que os alunos têm dificuldades de cognição na escrita, mas percebi que as suas aulas eram bem desmotivadas. Em nenhum momento houve leitura em voz alta do livro e nem discussão do texto por parte da docente. As atividades eram feitas em sala, nenhuma das vezes foi corrigida. Por mais que fossem feitas atividades de escrita.

Os alunos deveriam ser instigados a fazerem leituras em voz alta, discutir aspectos e características do livro **Tosco**. Cada aluno deveria ler um parágrafo do livro e comentar a respeito de seu entendimento. A professora deveria atender a cada aluno, mesmo que não tivessem dúvidas, pois a atenção faz com que o aluno se interesse mais.

Nas aulas de observação houveram apenas dois exercícios sobre gramática, a professora queria que os alunos identificassem características de adjetivos e substantivos no livro **Tosco**. Minha sugestão sobre esses exercícios é que deveriam ser mais claros, pois cada atividade deveria ser organizada de acordo com um capítulo específico escolhido pelo professor para que houvesse naquela aula uma discussão referente aquele capítulo do livro. Percebi também nas escritas dos alunos que eles trocavam bastante às palavras.

Após o período de observação deu início a elaboração do projeto docência. Discutimos todos os temas escolhidos e optamos por trabalhar com gêneros textuais, mais especificamente com os gêneros biografia e autobiografia.

Escolhemos três motivos importantes para elaboração do projeto docência. O primeiro motivo era de que os gêneros biografia e autobiografia estivessem presentes e crescendo a cada dia na vida das pessoas e entre os leitores. O segundo motivo é que através da história de alguém, os alunos pudessem querer saber mais da vida do escritor biografado. E o terceiro motivo era de que os alunos escreveriam seus relatos de vida comparada com relatos de vida de outros escritores.

Para a elaboração do projeto, a professora contribuiu dizendo que já havia feito um trabalho com os alunos a respeito dos relatos de memórias desses alunos. Antes de aplicar o projeto, fizemos um questionário e aplicamos na turma num dia em que a professora estava de atestado médico e por isso não estava presente, e a partir disso escolhemos o tema respeitando o gosto pessoal dos alunos. Através das necessidades dos alunos tivemos a

ideia de mostrar esses gêneros para que eles contribuíssem para sua auto-reflexão quanto à trajetória do escritor biografado.

Percebeu-se como é interessante a realidade do ensino, conhecemos um pouco da história dos alunos em torno da sua realidade social. O despertar dos alunos quanto à leitura é instigante para que o docente veja, e aplique as produções textuais. Procurei estimular os alunos, inspirando neles o pensamento de raciocínio para que eles colocassem no papel a importância do texto escrito e reescrito conforme a necessidade de aprendizado de cada um.

Para o trabalho docente os temas foram divididos. O professor estagiário Nilton trabalhou na primeira parte com as biografias, mostrando pontos na trajetória dos escritores, identificando na obra da pessoa biografada. E a minha aula foi trabalhada com o gênero autobiografia, aproximando os alunos com as obras dos autores e de suas próprias histórias. Mostrei todo processo de escrita e reescrita, trabalhei a diferença entre elas e os tempos verbais.

Durante a aplicação do projeto em sala, pela minha falta de experiência, num primeiro momento o diálogo com os alunos não fluiu como planejei e também na exposição no quadro quanto à escrita. Os alunos que estavam no fundo da sala não queriam prestar atenção, atrapalhando os demais alunos que estavam sentados à frente. Como a turma era grande não foi fácil manter o controle dos alunos, percebi a necessidade de chamar atenção para que houvesse mais respeito dentro de sala de aula. Com o decorrer das atividades, houve a aplicação dos exercícios onde os alunos cessaram a bagunça e nesse momento houve maior interação e atenção na matéria. Participei com eles usando suas gírias, fazendo brincadeiras para que houvesse entendimento entre docente e aluno.

A realidade encontrada em sala de aula com vários alunos da faixa etária entre 11 e 15 anos reflete na história social de cada um deles. Em várias situações foi difícil querer que o aluno gostasse do trabalho desenvolvido por mim, tentei usar dos recursos materiais para que aula tivesse um objetivo mais específico, despertando um melhor interesse nas atividades práticas.

Tentei abordar aquilo que havia estudado para execução das orientações orais, mas não obtive resultado positivo pelos alunos. Não foi fácil responder a todos os alunos e tirar dúvidas com cada um, porém seria o mais correto.

Eu queria que as minhas aulas não tivessem muito a necessidade de utilização do quadro negro. Todos os recursos materiais foram preparados em casa para que a aula fosse mais dinâmica, e o aluno não precisasse escrever no seu caderno a atividade do quadro, senão a aula seria muito conturbada devido às bagunças constantes. Fiz duas leituras de textos e em seguida os alunos analisaram os textos com exercícios.

Saindo do projeto docência, partimos para outro projeto chamado extraclasse, que foi desenvolvido por outros estagiários em conjunto, onde seriam apresentados como tema principal: “*o Dia da Língua Portuguesa*”. Foram apresentadas quatro oficinas de jogos relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa. Entre as oficinas apresentadas estavam “*A Língua Portuguesa em Jogo*”, “*Não omito o mito: vampiros*”, “*O Novo Acordo Ortográfico língua em constante evolução*” e a “*Fábrica de Heróis apresentam: A Retomada do Reinado*”.

Foram apresentadas diversas oficinas que contribuíram para o aprendizado de forma lúdica como também as relações cotidianas e interpessoais dos alunos. Nós estagiários, aplicamos a Língua Portuguesa em Jogo que seria uma forma divertida de mostrar aos alunos como as aulas poderiam ser mais interessantes e para estimularmos o desenvolvimento à sua capacidade de leitura, raciocínio e conhecimento da Língua Portuguesa.

A ideia era envolver professores e alunos de forma descontraída na abordagem de assuntos de português. Queríamos trazer para a sala de aula um jogo interativo em que os alunos pudessem se envolver com atividade de forma natural. Foi através do jogo de perguntas e respostas que os alunos vissem com outros olhos que a ideia de estudar a Língua Portuguesa não seria chato e nem difícil. Queríamos que os alunos aprendessem o conhecimento de gramática e literatura e se tornassem mais sociáveis com o conhecimento da língua. Assim os alunos poderiam interagir mais entre seus grupos, respeitando a resposta dos outros colegas.

O interessante também foi que cada cor representava um nível de conhecimento para que os alunos tivessem um interesse maior pelo estudo da língua, se socializando, interagindo entre eles, unindo cada vez mais a turma, aproximando professores e alunos, estreitando laços de amizade para que eles se sentissem mais a vontade na exposição e no diálogo dentro da sala de aula. Houve em alguns momentos do jogo apresentado alguns questionamentos dos alunos quanto às aulas de Língua Portuguesa. Muitos queriam que o jogo fizesse parte de sua vida diária. Acredito que seja isso mesmo. É preciso que o professor aproxime o ensino de Língua Portuguesa usando esses tipos de jogos, acredito que nas provas semestrais os alunos terão maior controle das ideias no papel, usarão mais da habilidade de concentração e raciocínio, chegando a um objetivo específico que é ampliar seus conhecimentos, percebendo também que enfrentarão dificuldades quanto ao ensino de gramática, já que nas perguntas sobre esse assunto os alunos tiveram maiores dificuldades em responder.

Conclusão

Neste ensaio foram mostrados alguns dos problemas enfrentados por nós durante a execução dos projetos de observação, docência e extraclasse. Apesar das dificuldades diárias, todos os planejamentos tiveram o tempo adequado para expor todo o trabalho desenvolvido em conjunto com o professor estagiário Nilton. Na elaboração de todo o projeto que seguiu desde as observações das aulas até conhecimento de um pouco da história dos alunos através do trabalho de docência, utilizando recursos conforme as necessidades apresentadas durante a observação de cada aluno.

Procurei trabalhar com algumas questões que me pareciam importantes e complexas, a interação, ensino e a relação entre professores e alunos na sala de aula. A falta de capacitação de professores é uma questão a ser considerada em um futuro próximo. Uma “solução pedagógica” não nasce do dia para a noite, não basta colocar um professor em sala, por mais que saiba ensinar a Língua Portuguesa. Mas sim, a forma como o conteúdo está chegando ao seu destino, se com qualidade e compreensão. Será preciso que o docente esteja sempre presente, planejando, se reciclando, interagindo e acompanhando diariamente a vida dessas crianças, situando-se dentro do seu convívio escolar e social.

Considerações finais

Nossas considerações finais acerca do estágio docência foi a de que os objetivos propostos na construção do projeto foram alcançados de maneira satisfatória.

A postura dos alunos com relação ao andamento e execução do projeto através das atividades desenvolvidas durante o período do estágio foi por nós considerada adequada, pois acreditamos que de alguma forma conseguimos despertar nos alunos o interesse pelas obras dos autores biografados, além de fazê-los refletir sobre as suas próprias vidas através da escrita e reescrita das suas autobiografias.

As atividades que propomos durante as aulas do estágio foram abraçadas pelos alunos com certo interesse e dedicação ao que estava sendo feito. O nosso objetivo que era o de mostrar os relatos de vida de outras pessoas com o intuito de fazer com que os alunos se identificassem com a história de vida desses autores, criando uma identificação e conseqüentemente uma elevação na auto-estima desses alunos foi de certa forma satisfatória. Acreditamos ter conseguido instigar nos alunos a curiosidade a cerca das obras desses autores para que fosse criado um gosto pela leitura de forma tranquila e prazerosa dessas obras.

Tentamos por em prática também a leitura e a escrita, que foi feito meio timidamente por parte dos alunos, mas com um pouco mais de tempo os alunos perderiam a timidez e acabariam lendo melhor e com mais segurança e conseqüentemente escreveriam melhor.

Tentamos por em prática uma avaliação que não fosse do tipo tradicional, fazendo diferenças entre os melhores trabalhos e os piores trabalhos. Acreditamos que nesta fase da vida desses alunos, sexto ano fundamental, seria mais adequado valorizar o trabalho e a execução das tarefas propostas, sem quantificar. E sim, valorizar. Então, os alunos que fizeram ou tentaram fazer todos os trabalhos tiveram notas iguais e os que deixaram de fazer algum trabalho tiraram uma nota diferente, mas apenas pelo fato de não ter feito a tarefa.

Com tudo isso, chegamos a conclusão que nossa missão foi cumprida, pois quase a totalidade dos alunos da sala participou das aulas e executou as tarefas. Sabemos que o tempo para a execução do projeto foi relativamente curto e que com um tempo maior poderíamos trabalhar melhor os assuntos abordados no projeto, mas conseguimos sintetizar o que nos parecia mais importante para o crescimento intelectual desses alunos e conseqüentemente pra nós como experiência docente que foi extremamente válido, pois entramos no estágio inseguros e nervosos e saímos mais seguros dos desafios que iremos enfrentar quando sairmos da universidade, mas sabendo que fizemos um bom trabalho e saímos do estágio com mais experiência e com a sensação do dever cumprido.

Referências

ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de Português: Encontro & Interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ARGEL, Martha & NETO, Humberto Moura (Organizadores). **O vampiro antes de Drácula**. São Paulo: Aleph, 2008

Acordo Ortográfico. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/acordo_ortografico.pdf> Acessado em:
26/10/2013

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. [Trad. Paulo Bezerra]. 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo (SP): Hucitec, 2002.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs: Língua Portuguesa- ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

Colégio Estadual Padre Anchieta. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**, 2012.

CASSARO, Marcelo. **Dragão Brasil: versão compacta do Manual 3D&T Turbo**. Nº 36. Editora Talismã, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo, Ática, 2000.

CPLP: Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: Disponível em:

<<http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/cplp>> Acessado em:
26/10/2013.

Espaço Língua Portuguesa: Acordo Ortográfico. Disponível em:

<<http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/duvidas-frequentes>> Acessado em:
26/10/2013.

ELIAS, Maria Vanda (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

Game da reforma ortográfica. Disponível em: <<http://www.fmu.br/game/home.asp>>
Acessado em: 26/10/2013.

GERALDI, João Wanderley. **A Aula como acontecimento**. São Carlos – SP: Pedro & João Editores, 2010.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 2ª Edição, 1984.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Ática, 3ª Edição, 2000.

_____. **Portos de Passagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes Editora Ltda, 4ª Edição, 1997.

_____. **Ancoragens**. São Carlos\SP: Pedro e João, 2010.

Jogo da Acentuação. Disponível em:

<<http://educarparacrescer.abril.com.br/jogo-das-palavras/index.shtml>> Acessado em:
26/10/2013.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2012.

Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Disponível em:

<<http://novaortografia.com/o-que-e/>> Acessado em: 26/10/2013

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SILVA, Maurício. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa: o que muda, o que não muda**. 2. Ed., 2º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, C.B. ; **VERAS, A. F.** . RPG como Ferramenta de Ensino. 2003. Disponível em: <<http://www.rpgeduc.com/artigo02.pdf>>.

Anexos em sequência:

- Registro de observação de aulas de Português – ensino fundamental (Daniel).
- Termo de compromisso de estágio obrigatório (Daniel).
- Registro de observação de aulas de Português – ensino fundamental (Nilton).
- Termo de compromisso de estágio obrigatório (Nilton).
- Foto da Escola Básica Padre Anchieta.
- Site criado para a escola para divulgação dos trabalhos dos alunos
- Foto da socialização final das aulas sobre Biografias.
- Foto de trabalho dos alunos sobre Biografia de Bob Marley.
- Foto de trabalho dos alunos sobre Biografia de Bruce Lee.
- Foto da socialização final das aulas sobre Autobiografias
- Foto da entrada da oficina do Projeto Extraclasse.
- Foto da trilha do jogo de Quiz do Projeto Extraclasse.
- Foto das cartas com as perguntas do Quiz.
- Foto do jogo em execução.
- Foto de socialização final do jogo de Quiz.
- Foto de socialização final do jogo de Quiz.
- Capa e contra capa do livro Tosco, utilizado pela professora em sala.
- Prova aplicada com os alunos sobre o livro Tosco.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO
DE AULAS DE PORTUGUÊS –
ENSINO FUNDAMENTAL**

Escola: E. E. B. Padre Ambrósio
Turma: 6º
Professora: Anna Carolina Franca de Oliveira
Estagiário(a): Daniel José Martins
Período de observação total: 19/08/13 a 05/09/13

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura da professora titular
Aula 1	20/08/13	10:15 às 11:00	Substantivos, adjetivos	
Aula 2	22/08/13	8:20 às 8:55	Substantivo, adjetivo	
Aula 3	22/08/13	8:55 às 9:30	Substantivos e adjetivos	
Aula 4	23/08/13	7:45 às 08:30	leitura do livro	
Aula 5	27/08/13	10:15 às 11:00	leitura, verbos, exercícios	
Aula 6	29/08/13	08:20 às 08:55	leitura, atividades não vivenciais	
Aula 7	29/08/13	08:55 às 09:30	Atividade escrita: 1ª redação do Livro Real e o papel da literatura brasileira	
Aula 8	30/08/13	07:45 às 08:30	Sem aula	
Aula 9	03/09/13	10:15 às 11:00	Entrevista e perguntas para os alunos	
Aula 10	05/09/13	8h20 às 08:55 e de 8:55 às 9:30	leitura para a prova	

Assinatura da Professora da Turma



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

Prédio da Reitoria - Campus Prof. João David Ferreira Lima, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88040-900
Fone +55 (48) 3721-9446 - Fax +55 (48) 3721-9296 | www.reitoria.ufsc.br/estagio | estagiopreg@reitoria.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 492660

O(A) **Secretaria de Estado da Educação**, CNPJ 82.951.328/0001-58, doravante denominado(a) **CONCEDENTE**, representado(a) pelo(a) sr(a). **Maria Elena Lueneberg**, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, representada pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) **Jose Ernesto De Vargas**, e o(a) estagiário(a) **Daniel José Martins**, CPF **044.550.409-94**, telefone **4832836361**, e-mail **danieldabarra@yahoo.com.br**, regularmente matriculado(a) sob número **12106416** no Curso de **Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa** na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- | | |
|--|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no convênio firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/06/2013 e vinculado à disciplina MEN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof.(a) Isabel De Oliveira E Silva Monguillott, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 20 horas (4 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) E.E.B. Padre Anchieta, de 12/08/2013 a 11/12/2013, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Ana Caroline F. De Oliveira.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.121.82.307717.38.0.000-1 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através de Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|--|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 492660

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estágio de observação em 6º ano(6º,7º,ou 8ºano)-Ensino Fundamental; reflexão sobre os registros efetuados;investigação do contexto socioeducativo;elaboração de projeto de estágio, elaboração dos planos de aula ajustados à realidade presente; estágio de docência; avaliação da consecução dos objetivos; atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatório; socialização dos resultados da experiência da comunidade escolar.

Local e Data:

Florianópolis 22 de Agosto de 2013.

Isabel De Oliveira E Silva Monguillott
Isabel De Oliveira E Silva Monguillott - Prof.(a) Orientador(a)

MEL
Maria Elena Lueneberg - Representante na CONCEDENTE

Maria Elena Lueneberg
Diretora Geral
Mat. 263600-0-03

Daniel José Martins
Daniel José Martins - Estagiário

Jose Ernesto De Vargas
Jose Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Ana Caroline F. De Oliveira
Ana Caroline F. De Oliveira - Supervisor(a) no local de Estágio



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE PRÁTICA DE ENSINO E
ESTÁGIO



Campus Universitário - Caixa Postal: 476 - 88040-900 - Florianópolis - SC - Brasil
Fone: (48) 331-9243 - Fax: (48) 331-8703

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO
DE AULAS DE PORTUGUÊS -
ENSINO FUNDAMENTAL**

Escola: Colégio Estadual Padre Anchieta
Turma: 6º ANO
Professora: ANA CAROLINA FRANÇA DE OLIVEIRA
Estagiário(a): Nilton José de Melo
Período de observação total: DE 20/08/2013 A 05/09/2013. (04.30 MIN.) TOTAL

Aula	Dia	Hora	Conhecimentos trabalhados na aula	Assinatura da professora titular
Aula 1	20/08/13		LEITURA - TÓPICO E DEFINIÇÃO SUBSTANTIVO/ADJETIVO	
Aula 2	22/08/13		LEITURA - TÓPICO	
Aula 3	22/08/13		TRABALHO SUBSTANTIVO E ADJETIVOS QUE OBTÊM	
Aula 4	23/08/13		LEITURA - TÓPICO	
Aula 5	27/08/13		LEITURA - TÓPICO	
Aula 6	29/08/13		LEITURA - TÓPICO E UMA ATIVIDADE P/ FAZER UM JORNAL	
Aula 7	29/08/13			
Aula 8	30/08/13		PROFESSORA FAZOU OS ALUNOS LEREM REVISTA	
Aula 9	03/09/13		PROFESSORA FAZOU APLICAMOS QUESTIONÁRIO	
Aula 10	05/09/13		LEITURA - TÓPICO P/ UMA PROVA NA PRÓXIMA SEMANA	

Assinatura da Professora da Turma



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

**Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Departamento de Integração Acadêmica e Profissional**

Rua 808 Rioitaneia - Campus R. Ufsc, João Dória, Florianópolis - SC - Brasil, CEP 88084-000
Fone +55 (48) 3721-9445 - Fax +55 (48) 3721-9256 | www.ufsc.br/prograd | email:prograd@ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 492505

O(A) Secretária de Estado de Educação, CNPJ 02.851.329/0001-50, doravante denominada(a) CONCEDENTE, representado(a) pelo(a) sr(a) Maria Elena Luensberg, a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.888.826/0001-82, representado(a) pelo(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof(a) José Ernesto De Vargas, a(o) estagiário(a) Nilson José De Melo, CPF 801.800.888-20, telefone 33650013, e-mail njmelo@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 10106297 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.708/08, da Resolução 014/08/11 e das normas do Curso, acordam a que segue:

- | | |
|---|---|
| <p>Art. 1º: O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE), fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no currículo firmado entre a CONCEDENTE e a UFSC em 03/08/2013 e vinculado à disciplina MFN7001.</p> <p>Art. 2º: O(A) Prof(a) Isabel De Oliveira L. Silva Menguilhatt, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).</p> <p>Art. 3º: A jornada semanal de atividades será de 20 horas (4 horas diárias), a ser desenvolvida na CONCEDENTE, no(a) Colégio Estadual Padre Anchieta, de 12/08/2013 a 11/12/2013, respeitando-se horários de chegadas acadêmicas do estagiário e sendo a sua supervisão(o)a Ana Carolina Franco Oliveira.</p> <p>Art. 4º: O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará seguro(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 4251.2012.124.82.307717.38.0.000-4 da seguradora Capemisa Seguradora de Vida e Previdência S/A (CNPJ 08.602.745/0001-32).</p> <p>Art. 5º: O(A) estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.</p> <p>Art. 6º: O estágio poderá ser rescindido por uma das partes a qualquer tempo, através do Termo de Rescisão.</p> | <p>Art. 7º: O(A) estagiário(a) deverá informar a unidade concorrente em caso de abandono do curso.</p> <p>Art. 8º: O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.</p> <p>Art. 9º: O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a CONCEDENTE, desde que observados os itens deste TCE.</p> <p>Art. 10º: Cabe ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE, além de: conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas; e submeter-se à avaliação de desempenho.</p> <p>Art. 11º: As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.</p> |
|---|---|

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 492505

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Atividade de observação em função do 5º ano da Ensino Fundamental, visando obter os registros oficiais; levantamento do contexto socioeducativo; elaboração do projeto de ensino; elaboração dos planos de aula; atividades de prática pedagógica; participação em reuniões; avaliação da construção dos objetivos, atividades docentes e apreciação do ambiente; elaboração do relatório, assim como dos resultados da experiência na prática docente.

Local e Data:

Florianópolis, 21 de Agosto de 2013.

Isabel Menguilhatt
Isabel De Oliveira L. Silva Menguilhatt - Prof(a) Orientadora;

MEL
Maria Elena Luensberg - Representante da CONCEDENTE

Maria Elena Luensberg
Diretora Geral
UFSC

Nilson José De Melo - Estagiário

José Ernesto De Vargas - Coord. Estágios do Curso - UFSC

Ana Carolina Franco Oliveira
Ana Carolina Franco - Diretora - Supervisora no local do Estágio

TCE Nº 492505 - Gerado pelo SIAE, em 15/08/2013 às 15:12:14 hs.



padreanchieta2013.wix.com/padreanchieta2013

Aplicativos UFSC - Universidade ... Blog do GT de Fonétic... Laboratório de Fonétic... clicRBS - Notícias, esp... New Album Releases Warriors Of The Metal

ESCOLA BÁSICA PADRE ANCHIETA

HOME SOBRE NÓS ADMISSÃO ALUNOS VIDA DE ESTUDANTE NOTÍCIAS E EVENTOS Colaborações

BEM VINDOS AO PADRE ANCHIETA

Inscriva-se agora

Venha nos

Colaborações

PRÓXIMOS EVENTOS

08 Out: Convenção do autor do estágio docente em Língua Portuguesa na Luma 61.

05 Nov: Término das aulas do estágio docente na Luma 61.

12 Nov: Início do período de avaliações individuais do estágio de Língua Portuguesa com visitas observacionais a língua Portuguesa.

CONTATO

R. Rui Barbosa, 525, Aprendizagem, Itaipava - GO

Tel: padreanchieta2013@gmail.com

SIGANOS

Notícias da escola

July 29, 2013

July 29, 2013

July 29, 2013

© 2013 by Frevish Day School. Proudly made by Wix.com

This site was created using Wix.com. Create your own for FREE





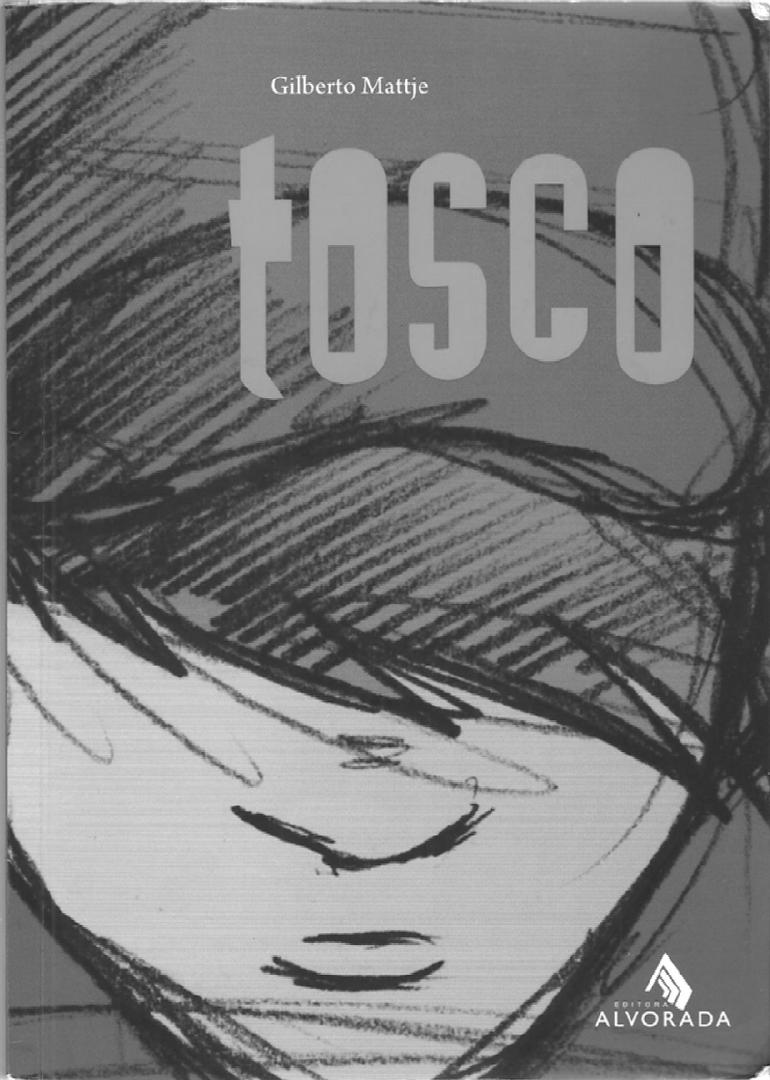






Gilberto Mattje

TOSCO



EDITORIAL
ALVORADA



Gilberto Mattje

Filósofo e Psicólogo.
Especialista em Psicanálise.
Mestre em Psicologia Social e da Saúde.
Psicólogo Clínico e Professor Universitário.

TOSCO

Um jovem comum, reflexo de tantos outros empenhados em viver ou, muitas vezes, apenas sobreviver.

De forma simples e direta, Tosco reflete sobre a condução da própria vida. Faz uma leitura de algumas razões afetivas envolvidas em seus comportamentos e atitudes.

Em seu desafio de saber viver, ter aprendido a pensar no porquê das coisas parece ter sido a sua grande descoberta.


EDITORA
ALVORADA
www.editoraalvorada.com.br

ISBN 978-85-62443-01-5



9 788562 443015

Escola de Educação Básica Padre Anchieta
Professora: Ana Carolina França de Oliveira
Disciplina: Língua Portuguesa

ATIVIDADE AVALIATIVA
DE COMPREENSÃO LEITORA

1ª) Assinale a alternativa que corresponde à resposta correta quanto ao livro:

“ Foi num desses recreios quando briguei pela primeira vez” (Mattje, Gilberto- TOSCO, p. 09).

- a) O personagem principal era brigão.
- b) Era legal brigar no recreio.
- c) Quem brigava era Samuel.
- d) Pitbull brigou no recreio.
- e) N.d.a.

2ª) “ Mas minha mãe nem deu bola! Acho que foi a primeira vez que, assim que cheguei em casa, fui para o quarto e chorei baixinho e sozinho” (Mattje, Gilberto- TOSCO, p. 08).

- a) Tosco brigava na escola para “maquiar” o que sentia.
- b) Tosco sofria negligência familiar.
- c) A mãe de Tosco não o amava como devia.
- d) Tosco se sentia vulnerável, porque não tinha amor em casa.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

3ª) “ Meu pai acabou batendo nela. Não senti nada. Acho que estava enraivecido com tudo. Eu também queria bater nos dois. Senti-me traído”. (Mattje, Gilberto- TOSCO, p. 13).

- a) Havia harmonia na casa do Tosco.
- b) As brigas eram esporádicas.
- c) O pai de Tosco era calmo.
- d) Esse episódio ocorreu, quando apareceu a família que a mãe de Tosco abandonou.
- e) O ambiente era tranqüilo.

4ª) “ Menino vagabundo, não vai dar nada na vida. Escroto, só dá trabalho”. (Mattje, Gilberto- TOSCO, p. 15).

- a) Essa fala é do pai do Tosco.
- b) Essa fala é da mãe de Tosco.
- c) Essa fala é do professor Jéferson.
- d) Essa fala é do Samuel.
- e) Essa fala é do diretor da escola.

5ª) “ O Pitbull com seu canivete e alguns outros maiores também tinham socos ingleses e estiletas para cercar e pegar os caras” (Mattje, Gilberto- TOSCO, p. 31).

- a) Pitbull morre na briga.
- b) Pitbull vai preso.
- c) Tosco entrega Pitbull.
- d) “Os caras” ganham a briga.
- e) A polícia chegou e prendeu todos.